

Diario de Lisboa

Numero avulso: 50 CENTAVOS

Editor—JOAO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e Impressão
RUA LUZ SORIANO, 44

TELEFONES—2 0271, 2 0272 e 2 0273

QUE MAIS VALE?

Um jornal francês, grave e prudente, que se publica agora em Lyon, trouxe, em tempos já distantes, um artigo suculento, intitulado «A Vitoria de Gandhi». Relêmo-lo, por acaso, esta manhã, e não nos foi difícil descobrir nele um secreto desejo de elevar o «mahatma» á categoria de redentor da India. Passados meses, fácil é já reconhecer que o jornalista errou, transformando em facto o que não passava de mera e triste conjectura. Gandhi não venceu e a sua celebridade está em situação idêntica á da ultima lua cheia a que um eclipse importuno roubou uma parte importante do seu luminoso disco. A independência da India continua nebulosa e problemática.

Por quantos dias, por quantos anos ou por quantos seculos?

Não nos é permitido responder a esta pergunta, porque escasseia em nós o espirito sibilino de que tanto se tem abusado, sem proveito para ninguém, a não ser para os vendedores de elixires. Só queremos frisar isto—a rapidez com que aparece e desaparece o éxito. Gandhi foi um fremente interesse de curiosidade, um fenómeno universal. A publicidade desenfreada apresentou-o como estupendo chefe religioso e politico. Os seus jejuns e o seu ascetismo acenderam nalguns milhonarios o desejo de o imitar.

Persistem, acaso, no mesmo proposito? Eis o que urge averiguar, visto que, quando a riqueza se dispersa em obras de caridade, os ricos nunca se esquecem de o comunicar ao planeta atonito. Há qualquer noticia sobre o assunto?

A avaliar pelo numero crescente de pobres que estendem a mão á caridade publica e particular, não se nota sinal que nos indique como os discipulos endinheirados de Gandhi se moveram á pratica do bem. O mahatma perdeu a sua aureola, mas eles, os ascetas por imaginação ou interesse, reforçaram os seus cofres e despejaram

(Ver continuação na pagina seguinte)

As decisões

a que se chegou
em Quebec

envolvem

a invasão
imediate

da Europa?

QUEBEC, 21.—Churchill e sua familia, Roosevelt, Harry Hopkins, Harri-man e outros membros da comitiva de Roosevelt passaram o dia a pescar num lago que fica a 70 quilometros ao norte de Quebec. O grupo deixou a cidadela cedo, antes da chegada de Hull, mas todos se encontraram com Cordell Hull a noite passada, tendo jantado juntos.

O informador oficial que anunciou esta diversão, salientou o facto de que isto não significava estarem completas as deliberações. A conferencia continua. As decisões a que lá se chegou parece que envolvem a imediata invasão da Europa, de varios pontos, no Mediterraneo. Entretanto, o poder aereo aliado bombardeará, incendiará e destruirá tudo quanto encontrar no seu caminho, na Europa Ocidental e enfraquecerá a Alemanha, preparando assim a invasão através do Canal.

Vai começar agora a fase politica da conferencia, na qual será decidida a administração dos territorios libertados, zonas de influencia temporaria, alimentação da população livre e divisão das responsabilidades entre a Grã-Bretanha, Estados Unidos, Russia e outras Nações Unidas. Há muitas horas que não ha qualquer comunicado da Cidadela, excepto a comunicação oficial de que Roosevelt discursará no parlamento canadiano na proxima quarta-feira.

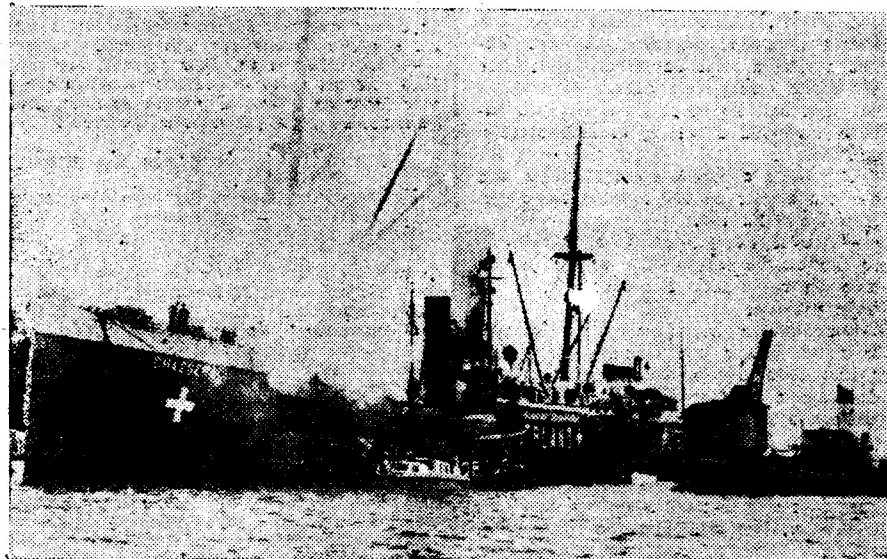
A noite passada, anunciou-se oficialmente que o discurso de Roosevelt será proferido ao ar livre, dos degraus do edificio do Parlamento de Ottawa. —(Exchange Telegraph).

(Ler mais telegramas na 8.ª pagina)

O numero de hoje

do «DIARIO DE LISBOA»

é de 12 páginas



Um aspecto do «Chasseral» com fogo a bordo

UM GRANDE INCENDIO

O vapor suíço «Chasseral»

está a arder

e foi rebocado para o mar da Palha

Na quinta-feira á tarde, atracou em Santos ao vapor grego «Marpasse», que se encontra ao serviço da Suíça, o barco de 3.129 toneladas «Chasseral», pertencente também ao governo daquele país e consignado á firma Garland, Laidley & C.ª, que, ontem de manhã, começou a receber, daquele barco, copra, côco e café, que devia transportar para Genova, a-fim daquelas mercadorias seguirem dali para Genebra. Hoje, ás 8 horas, quando foram abertos os

porões, saíram de lá grandes róllos de fumo e labaredas. Dado o alarme, compareceram no local os bombeiros, que, com o auxilio de varias agulhetas, procuraram extinguir o fogo. Como se verificasse, porém, que isso não era possível e que as bombas de bordo não davam vazão ás aguas das agulhetas, foi resolvido, para evitar que o incendio se propagasse a qualquer outro barco ou ás mercadorias que estão nos armazéns, ou para que o navio não adornasse ou se afundasse, rebocar o «Chasseral» incendiado para o Mar da Palha, tarefa de que se encarregaram os rebocadores «Cabo da Roca», «Cabo Sardão» e «Cabo de Sines», e a draga-escavadora «Engenheiro Matos», todos da Administração Geral do Porto de Lisboa, e o rebocador «Oceania», da Companhia Colonial de Navegação.

Era cerca das 11 horas quando o «Chasseral» fundeou perto do Barreiro. O ataque ao incendio continuava a ser feito pelos bombeiros, não só dentro do barco, mas de alguns dos rebocadores, com o auxilio de numerosas agulhetas; mas o fogo era cada vez mais intenso, saindo dos porões grandes labaredas e muito fumo.

O incendio declarou-se entre a prôa e a ponte do comando, ameaçando esta e o resto do navio.

Pouco depois das 11 horas, chegou junto do barco sinistrado o rebocador «Cabo Espichel».

(Ver continuação na página central)

O LAR DOS PEQUENINOS

290 crianças recolhidas

numa instituição de modelares intenções

instalada num primeiro andar

e sem recursos para as alimentar



Olhos tristes que fitam a vida

(Ler noticia na pagina central)

As conferencias

entre Franco e Samuel Hoare

MADRID, 21.—O conde de Jordana partiu para a Corunha, a-fim de tomar parte nas conferencias entre Franco e sir Samuel Hoare, que se realizam num lindo castelo, construido no seculo passado pela escritora espanhola condessa de Pardo Bazan, que abrange uma magnifica paisagem da verdejante região da Galiza. Perto há um aerodromo. O castelo foi legado ás autoridades da Corunha. Permaneceu desocupado até que estas ofereceram, há dois anos, ao generallissimo Franco, para sua residencia de férias.—(E. T.).

MARCO POSTAL

Cautelas...

Quem trabalha, qualquer que seja o ramo de actividade a que se dedique, procura recolher do seu esforço a compensação que se traduza, em qualquer medida, na satisfação das necessidades da sua vida. Isto é tão humano como lógico. Está na base de toda a organização da vida entre os homens. Simplesmente acontece—e aqui é que está o ponto gerador de todas as contendas—que nem sempre os homens estão de acordo quanto à medida do que é justo—porque quanto a uns se afigura exiguo, torna para outros a medida de exagerado.

Uma carta que temos presente, do sr. Mario Nobre, refere-se ao caso do agio das lotarias. Parece que houve então uma lotaria chamada «popular», que deu motivo a toda a sorte de especulação. Por um destes casos, cuja explicação ninguém consegue dar, aquilo caiu no gosto do público e chegou a preços, verdadeiramente, de ludíbrio.

Conta-nos o nosso correspondente que por um bilhete de 100 escudos um cauteleiro lhe pediu 160.

—E se se quer...—concluiu o cauteleiro, ao mesmo tempo que arrancava da mão do comprador o bilhete que já lhe tinha passado.

O comprador, irritado e vexado, fez apelo a um polícia que estava perto e dali seguiu tudo aquilo, com grande cortejo de gente, a caminho da esquadra próxima. Diz-nos o sr. Nobre que lhe lançaram como ramos de flores quantos insultos e diatribes poderiam vir à cabeça do sujeito mais dado a todos os destemperos de linguagem e atitudes: até a ameaça de «duas facadas»... Em termos que o interessado, com um misto de amargura e de ironia, relata deste modo:

«Junta-se gente, vamos andando para a esquadra, há comentários diversos críticos à minha pessoa, e eu sinto-me assassino—sei lá!—acreditai mesmo que tinha cometido algum horroroso crime... Foi tal o «pé de vento» que tive receio de que tudo desabasse num concerto de pancadaria—apesar de bem guardado por um polícia. Desisti da compra, da queixa, de tudo, só para me esquivar a mais vexame. Pedi desculpa ao guarda pela maçada, pedi desculpa a todos os cauteleiros, pedi desculpa ao respeitável público que fez o favor de me acompanhar naquela derradeira hora... e retirei-me. Retirei-me vexado, apupado, apelidado de explorador daqueles desgraçados que andam a ganhar a vida».

Havemos de confessar que isto é uma vergonha. Está claro que nem todos os cauteleiros são como este, muitos deles são pessoas capazes de compreender como podem desenvolver a sua actividade. Mas esta tendência para o abuso, para a especulação, para o lucro ilícito, seja dos cauteleiros ou dos azeiteiros, ou seja de quem compra cautelas ou compra azeite—tem de ser tratada como merece.

FACTOR DE 2.ª

CARLOS REIS

o mestre que não esquece

A obra de Carlos Reis, glorificada pelo tempo, é daquelas que hão de sobreviver ao ciclo das gerações, pelo seu sentido admirável de lirismo português. Nela, a terra, o céu e o sol da nossa pátria refulgem em paradigmas de beleza. Faz hoje três anos que o mestre do «Ar livre», uma escola, um ideal e uma catedral, morreu. Mas nem por isso, o seu nome, tão nobremente honrado por João Reis, deixou de viver, através da obra magnífica que nos legou, e do talento do filho, o herdeiro da sua vibrante e apaixonada paleta.

Verbena de Santa Catarina

Calçada do Combro (aos Paulistas)

As 21,30 atraente programa com os primorosos palhaços, parodistas, musicais, OS EMILIANOS — EM FADOS: José Pereira, Manuel Fernandes e o pequeno fadista Iristão da Silva. (Miúdo do Alto do Pina). Baile nos intervalos. Amanhã, às 21,30 — Margarida Pereira, Dina Sá, Modesto Maia, Antonio Vargas, e o «as» da gargalhada Antonio dos Santos.

Quarta-feira em noite da moda. Apresentação do trio os Julmars composto de Lucinda Trindade (atriz) Julio Martins (actor) e João Pío (actor).

Verbena do Cachamorra

Calçada dos Mestres, 112—Campolide

As 21,30 actum nesta Verbena Manuel Calixto, Mário J. Paninho, Telmo Rendeiro, António Vargas e o «as» da gargalhada ANTONIO SANTOS

Baile por uma eximia Orquestra Amanhã cantam: Noémia Cristina, Brígida Silva, Deolinda de Sousa, José Pereira e Jaime Silva

MOSAICO internacional

Churchill e o seu «sosia»

Em Washington, Churchill foi convidado a ver uma das últimas jitas saídas dos estúdios da «Warner Brothers». A surpresa que lhe estava preparada foi a aparição do próprio Primeiro ministro no «ecran». Pode dizer-se que a Churchill pertence o primeiro papel.

Ficou em extremo surpreendido e, ainda mais, ao saber que o seu «sosia» era o ilustre advogado dr. Malone. Quando, pouco depois, ele lhe foi apresentado, Churchill não pôde conter uma sonora gargalhada e exclamou:

—Irmão! Onde estiveste metido durante a minha já longa vida?

Absteve-se de qualquer comentário. Mas, à saída, interrogado pelos reporteres, não se pôde conter que não comentasse, enquanto moradia a ponta de um dos seus longos charutos: —Lord Chilton vai ficar furioso, por terem feito dele um velho aristocrata pomposo que só sabe jogar ao bilhar! E' porque se trata, precisamente, do jogo que mais o aborrece...

Imperio da mulher

Vemos, na capa de uma revista francesa, um gentil rosto de extrema frescura feminina. Seguindo a indicação respectiva, quando julgávamos descobrir uma «estrela» verificámos, pelo contrario, tratar-se de uma particula da imensa constelação europeia chamada pela voz das suas patrias.

O fenómeno é, de resto, universal. Todos vemos que as raparigas de hoje concorrem, alegremente, às Faculdades, aos empregos, às indústrias, aos laboratorios. Alarga a mulher as fronteiras do seu Imperio. Em parte por ginástica; e, noutra, por necessidade imperativa da hora que passa.

Nos trabalhos pesados, conta-se de 40 a 80 por cento de mão de obra feminina. E isto só em Paris. Lá se generalizou o tipo sorridente das cobradoras do metropolitano. Há, ainda, mulheres-maquínistas nos «estúdios» de cinema e seis dos principais teatros de Paris são dirigidos por raparigas da melhor sociedade.

Uma donzela de 18 anos, dirige uma grande clinica. Uma outra, é a chefe de uma grande empresa de automoveis.

E, sendo certo que a guerra modificará profundamente as condições de vida, assente está, entre tudo, uma maior colaboração da mulher.

Norueguesas na lama

Na sociedade de amanhã, maior será o papel do avião, do auto, do rádio. O eterno feminino, como escreveria o terníssimo poeta Fernandes Costa se ainda fôsse vivo—esse, persiste.

Simultaneamente com os maiores heroísmos, alternam as maiores excentricidades. Numa pequena povoação norueguesa, Sjøfjellet, colocada num dos mais profundos fiordes atlânticos, converteu-se instantaneamente em centro de elegância feminina.

Não há quarto que não seja alugado dez vezes mais caro do seu valor. E milhares de senhoras e de raparigas, conhecedoras das experiências, feitas por um sábio dermatologista, afluem a uma fonte de lama. Esta, por quaisquer razões mineralógicas, possui a propriedade

de de rejuvenescer e de refrescar a mais envelhecida e decadente pele do rosto.

A comunicação, feita com todo o estrito caracter científico, à Academia de Ciências de Oslo, atraiu aos milhares as norueguesas. O tratamento, embora simples, é do mais incomodativo:—uma máscara, espessa, de lama, amassada sobre o rosto, é seca e cozida pelo calor proprio, e pelo do sol. Uns oito dias depois... reaparece a juventude. E' preciso sofrer para ser belal

Lawrence é bigamo?...

Um certo Dúmingan, famoso pelas inúmeras aventuras e desventuras amorosas, mas tendo casado com três mulheres, quasi ao mesmo tempo, compareceu, intimamente, no tribunal respectivo de Londres.

Quando o juiz, irritado pelo seu silencio, e sentindo os jurados enervados com a imobilidade do reu, lhe fez a pergunta sacramental: —Tem alguma coisa a alegar em sua defesa?

O «Domjano» londrino, impavido, respondeu: —Eu sou o coronel Lawrence! Cansado da minha popularidade, quis viver escondido para poder ser ditoso. Deixei correr a noticia da minha morte, a-fim de refazer, tranquilo, a minha vida, com aquela que eu amo.

A parecência com o celebre «Senhor da Arabia» é flagrante. O processo e a sentença foram adiados e o advogado de Dúmingan escreveu à mãe do preso—possível coronel. Ela respondeu-lhe a confirmar os pormenores e a dizer que sempre guardara a esperança de reencontrar seu filho neste mundo.

Reunido, de novo, o tribunal, sir Ronal Stars, o amigo mais intimo de «Lawrence of Arabia», jurou ter ele mesmo fechado o caixão. Tanto bastou para que o juiz ditasse a sentença.

Distracção e sacarina

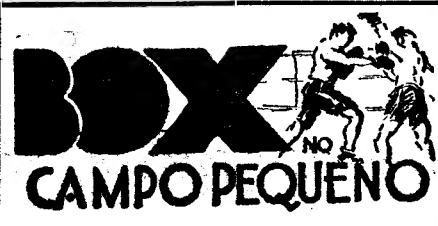
Festejou, ultimamente, a cidade suíça de Bale os 70 anos do dr. Lagutt, apresentando-o como o universalizador da sacarina que o inglês Fahlberg inventara.

E tal valor tem, nos tempos que correm, o afamado substitutivo do açúcar, principalmente para os países da Europa central, onde a carencia de açúcar natural é absoluta, que uma revista conta a historia da pitoresca descoberta:

Em 1870, Fahlberg, anglo-canadiano, adiantara muito as suas investigações. Chamado, porém, para o almoço pela sua governanta—autentico tipo de criada tirânica e maternal—abandonou o laboratorio sem ter tempo, sequer para lavar as mãos.

Passados minutos, o doutor gritou escandalizado: —Que ideia teve, Ema, de deitar açúcar nos «hors-d'oeuvres»?

A criada protestou. Mas o pão também sabia a açúcar, e a carne e o peixe. Teve a governanta de provar e render-se á evidencia. Julgou-se louca de atar. Mas Fahlberg calou-se. Tudo comprehendia, agora. Abandonou a mesa, e minutos decorridos, encontrara a formula da sacarina.



Conforme já foi anunciado a Tobox recomeça a sua actividade pugilistica na proxima quarta-feira, 25 do corrente, com uma importante sessão de

4—COMBATES DE BOX—4

para apresentação dos 2 novos «boxeurs» de Moçambique, Carlos Gomes, meio-médio e Justino Rodrigues, leve. Os combates são:

INTERNACIONAL

Carlos Gomes (2.ª serie) contra Messoguer (1.ª serie, espanhol)

10 «rounds» de 3 minutos

Justino Rodrigues (3.ª serie) contra Al. de Oliveira (2.ª serie)

8 «rounds» de 3 minutos

Manuel Matos (2.ª serie) contra Raul de Oliveira (2.ª serie)

8 «rounds» de 3 minutos

José Luiz (2.ª serie) contra Diamantino Gama (3.ª serie)

8 «rounds» 3 minutos

A bilheteira da Praça dos Restauradores, 7, começa a venda na 2.ª febra, 23, às 11 e 30, e os preços são populares:

Sombra, 12\$50; Sombra-Sol, 10\$00; Sol, 7\$50; Galerias, 6\$00 e 5\$00; Cadeiras de «ring» desde \$300.



CARLOS GOMES

Que mais vale?

(Continuação da página anterior)

neles os frutos de novas conquistas.

Quem revelou mais sabedoria?

Não há duvida de que a prudencia é virtude nutrida e mestra na arte de se descartar de aventuras perigosas, acautelando-se contra tentações.

Quem foi mais prudente—o professor ou os alunos?

Gandhi, na pureza do seu ideal, na fé que o anima e nos desgostos que sofre, joga contra si proprio. E' um louco sublime! Na sua situação de apóstolo, não se sujeita à materia. Mesmo na obscuridade, conserva um fulgor que não se apaga.

Quanto aos outros, aos que fariam, na sua doutrina e na sua desobediencia, um país a dominar, uma mina a explorar, esses são cheios daquela sabedoria farta e obesa que só se curva perante o «Bezerra de Ouro».

LIVROS NOVOS

«Evocações do Passado»

O fado e as touradas, os toureiros fadistas, os bailes campestres, as hortas e as feiras antigas, o Carnaval e os teatros doutros tempos são evocados com saudosismo por um escritor do tempo, José Pedro do Carmo, num livro a que deu o título justificado de «Evocações do Passado». Edição, profusamente ilustrada, da Empresa Nacional de Publicidade.

Onde fazer a cura de aguas, pelo dr. Ascensão Contreiras.

O distinto medico hidrologista dr. Ascensão Contreiras publicou um interessante livrinho: «Onde fazer a cura de aguas», que é um criterioso roteiro termal, no qual se indicam, conforme os padecimentos, os melhores locais para tratamento. O autor, no seu utilissimo trabalho, dá valiosos conselhos aos doentes, estudando pormenorizadamente o valor de cada fonte de saúde, não apenas na análise das aguas, mas na realização do tratamento.

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provavel amanhã em Portugal:

Vento SW, fresco a muito fresco, junto à costa. Chuva e nevoeiros no litoral. Trovoadas e aguaceiros no interior do país. Pequena descaída de temperatura.

(Previsão fornecida pelo Serviço Meteorológico do Exército).

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até às 16 horas: Maxima, 22º,9; minima, 17º,3. No mesmo dia do ano passado: Maxima, 28º,6; minima, 16º.

Exposição do Livro Francês

FIGUEIRA DA FOZ, 21—Promovida pelo Instituto Francês em Portugal, realiza-se no dia 25, nesta cidade sob o patrocínio da sua Comissão M. de Turismo, na sede do Gremio do Comercio uma Exposição do Livro Francês.



Um baton estrangeiro

Depositar: M.me Maria da Conceição

Largo S. Domingos, 106, Porto

VALHO

O melhor Vermouth

Depositar: M. BASTO, L. DA

R. dos Fanqueiros, 86—Telef. 25868

ESPLANADA Voz do Operário

R. Voz do Operário (à Graça) — T. 26375

Apresenta, Hoje às 21,30, um surpreendente Espectaculo de Fados e Variedades em que tomam parte

PEPE e ARMIND, Palhaços excéntricos musicais — MANOS ALEXANDRES, «ases» de harmonica bocal — NENETE WALTER, consagrada artista de concertina

Fados e Guitarradas com RAQUEL de SOUSA popular cantadeira — MANUEL CAS-

CAIS, popular cantor — Domingos Camarinha (guitarrista) — Amadeu Ramim (violinista)

ENTRADA 1\$00

ORQUESTRA CASANOVA

Baile até de madrugada

Amanhã — LUIZ PICARRA, tenor.

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

EMPREGADO INFIEL—O sr. Isidro Ribeiro Fortes, proprietário do restaurante «Faria Brutos», da travessa da Espera, dá ordem ao ajudante de cozinheiro Eduardo Alberto Pinto de Oliveira, residente no beco do Alegrete, 6, 1.º, para ir ter com ele à Ribeira Nova, levando o cabaz das compras. Depois duma longa espera, telefonou para o seu estabelecimento, donde lhe comunicaram que o Oliveira já dali saíra havia bastante tempo, com o cabaz.

O patrão, nesse momento, teve um palpite: «Querem ver que estou roubado! Vejam se a gaveta está aberta!»

Assim era, na verdade: a gaveta estava aberta, e dela desaparecera um saco contendo cerca de três mil escudos e numerosos documentos que fazem muita falta ao seu proprietário. Este apresentou queixa no Tórel.

O CRIME NO CONDE IDE REDONDO—A Polícia de Investigação Criminal enviou oje ao Tribunal da Boa Hora a servicial Dinah Liberdade Lima, que, no passado dia 18, matou, por estrangulamento, a sr.ª D. Laurinda Rangel Santos, dona da casa onde servia.

AMEAÇAS—A sr.ª D. Maria Eugénia queixou-se à P. I. C. contra um indivíduo que a persegue constantemente com ameaças de morte.

ENTRE MULHERES—A sr.ª Manuela Nobre da Silva, vila Dias, 4 Buraca, queixou-se contra uma sua vizinha a quem acusa de a ter agredido, bem como a uma sua filha, com unhas na cara.

MAU ENCONTRO—Ontem, o sr. Eduardo Afonso Virissimo, residente em Viseu e acidentalmente de passagem em Lisboa, queixou-se à P. I. C. de que duas mulheres lhe furtaram a carteira com 1.000\$00.

EM FLAGRANTE—Foi preso pela P. S. P. Joaquim Francisco Monteiro, rua Cristóvão de Figueiredo, no momento em que se preparava para sair do estabelecimento do sr. Francisco Mendes, na avenida João Crisóstomo, onde, momentos antes, havia furtado da algebeira do casaco d'este, dependurado num cabide, a quantia de 1.710\$00.

POR ARROMBAMENTO—Os gatuños entraram, esta noite, por arrombamento, no estabelecimento «Tabacaria Carioca», na rua do Carmo, 90, donde levaram tabaco e outros artigos, no valor de 3.000\$00. Foi apresentada queixa na P. S. P.

UM COLECCIONADOR—Ontem, foi preso, pela P. S. P., Manuel Ferreira dos Santos, sem residência certa, por ter praticado alguns furtos, por arrombamento e chave falsa, em diversas casas, nas proximidades do Alto do Pina, onde se fazia passar por pessoa de bem.

Até agora estão já apurados furtos de telefonias, roupas e objectos varios.

DESASTRES

BANHO FATAL—Morreu hoje no hospital de S. José o marítimo Antonio Faria da Silva, que bateu com a cabeça no fundo, ao lançar-se num mergulho, perto de Sesimbra.

ACIDENTE NA CAÇA—Ontem, o estudante sr. José Antonio Martins Lucas, de 18 anos, andava a caçar, em Torres Vedras, quando, em dado momento, encostou a espingarda a um caniçal.

A arma caiu e, como estava carregada, disparou-se indo um dos projecteis ferir na cabeça. Foi conduzido ao hospital de S. José.

COM O CRÂNIO FRACTURADO—Esta manhã, o barbeiro Joaquim José do Canto, de 18 anos, residente em A da Beja, vinha de comboio para Lisboa. Proximo de Sete Rios a janela da carruagem soltou-se e bateu-lhe na cabeça com tal violência que lhe produziu fractura de crânio e o projectou sobre o corredor da carruagem. Deu entrada no hospital de S. José em estado grave e sem fala.

MIAMI DANCING BAR
P. da Alegria, 56
Telefone — 24282

APOLO 2-SESSÕES
A's 21 e 23 horas

Só hoje e amanhã, a pedido,
a comédia popular

O Tio Misérias
com ANTONIO SILVA

ESPUMANTES NATURAIS
QUINTA DE S. MIGUEL
SÃO OS
PREFERIDOS

Teatros e Cinemas

Um bom conselho

Duas discipulas, qual delas a mais galante, estavam há tempos no camarim esperando que o contra-regra as chamasse para a cena.

Uma delas, que é muito vaidosa, depois de cantarolar o numero que ia fazer, perguntou á outra:

—Que farias tu, se cantasses como eu?

—Aprendia a cantar—respondeu-lhe a colega.

EFEMERIDES

Faz hoje anos o empresario dr. Ricardo Jorge.

1858: Inauguração, na rua oriental do Paços Públicos, junto ao largo da Anunciada, do Teatro Mecânico, que trabalhava com fantoches.

1862: Nasce em Lisboa, o maestro e compositor Luiz Filgueiras.

1864: Estreia-se no Gimmnasio, na peça «A divida escolar», a actriz Elisa Santos.

1868: Nasce a actriz Cristina Tapa.

1921: Primeira representação, no Eden-Teatro, da revista em 2 actos e 8 quadros «Tic-Tac» de Luiz Galhardo, Pereira Coelho, Alberto Barbosa e Xavier de Magalhães, musica de Raul Portela, Alves Coelho e Antonio Lopes.

Atrás do reposteiro

Hoje e amanhã são as últimas representações, no Trindade, da peça «Direito á vida». Na quarta-feira, 25, realiza-se a estreia da peça em 3 actos, «Mme. Solange, Vidente», original do dr. Ramada Curto.

—Nos espectáculos que se vão realizar em Evora, nos proximos dias 29 e 30, tomam também parte os bailarinos Aida y Frey, sendo os artistas apresentados pelo actor Carlos Leal.

—Uma das operetas a representar no inverno, no Sá da Bandeira, do Porto, será a «Noite de S. João», com a actriz Mirita Casimiro e o actor Vasco Santana.

—A parçaria Fernando Santos-Almeida Amaral têm prontas a representar as seguintes peças, algumas já colocadas: a comedia original «Os vizinhos do rés-do-chão»; a opereta «Os serranos» e a revista «A Feira»; «Os bemcasados», adaptação; o «6.º andar» e as traduções: «O sr. Presidente», «Um ano em ferias», «Liberdade Provisoria» e «Dias Felizes». Estão ainda a escrever a fantasia «O outro mundo» e a adaptar a comedia «Las manos de plata».

—O maestro Jaime Mendes dirigiu a gravação da musica do novo filme «Aves de Arribação».

—O actor Manuel Santos Carvalho foi convidado para fazer parte duma companhia, reapparecendo em outubro numa peça musicada.

—Intitula-se «O professor de Maryland» o novo episodio radiofonico de F. Cascais e J. Magalhães, que vai ser transmitido no Radio Peninsular.

—Na proxima época deve exhibir-se em Lisboa uma grande companhia de circo com as maiores atracções mundiais.

—Fala-se na organização duma companhia de teatro musicado que actuará no Rivoli, do Porto, ainda este ano.

—A 29 de setembro regressa a Lisboa o Teatro do Povo.

Primeiras exhibições

«O sr. Bug vai á cidade», no Eden

E' uma historia, um belo romance, que não se passa no mundo dos homens. Daqui o seu

interesse plastico, revelador, que empolga não apenas pelo colorido, mas pelo sentido de vida, pequena sociedade de animais, que tem a sua urbe no subsoo dumas das metropoles mais ricas e vastas do mundo.

Esta linda historia de animais não é um documentario. E' um romance, uma verdadeira epopeia, em que ha tragedias, intrigas, illusões, lutas como no mundo dos homens.

E' claro que o realizador encontrou nessa vida humilde dos bichos, um prototipo de ideal, de sacrificio, o gafanhoto, que, com as suas compridas antenas, olhos facetados—e um coração bondoso consegue fixar a sensibilidade e o interesse do publico, como se fosse um verdadeiro galá. «O sr. Bug vai á cidade» é uma verdadeira maravilha do cinema. Alguma coisa de novo que a maquina magica traz á superficie, com um sentido por vezes ironica, outras filosofico, sobre uma base de verdade. Trata-se dum filme de desenhos animados, em que o talento de Dave e Max Fleischer rivaliza com o de Walt Disney. O talento dos dois realizadores criou uma genuina obra prima. Complementos de relevo, entre os quais dois jornais de guerra.—Visor 42.

«O que aconteceu ao Jorge», no Coliseu

No novo programa de filmes, ontem, estreado, no Coliseu, há um filme comico inglês, «O que aconteceu ao Jorge», que, além da originalidade do tema é, realmente, de uma graça de novo estilo. O publico riu á gargalhada e em unisono do principio ao fim. Trata-se de um novo musico de uma orquestra, o qual ignora que está ali a substituir um agente secreto de espionagem. O encontro com uma rapariga formosa revela-lhe a verdade da sua nova profissão. Não tarda que tome conhecimento de que há comunicações para submarinos, feitas por musica. Sente-se, desde então, embrulhado numa hilariante meada de situações comicas. A interpretação da figura do musico, pelo impagavel actor George Formby, valeu a este a designação de «Fernand» inglês.

Emocionantes complementos em que há diferentes fases da guerra actual, como um assalto de aviões á entrada de um porto inglês com barragem de balões, a visita do governador de Angola á Africa do Sul e o seu encontro com Smuts.—Visor 73.

RECINTOS DE DIVERSÕES

—No Olimpia Club estreia-se hoje a bailarina Lilith, artista em bailes classicos, russos, orientais e espanhois, que pela primeira vez trabalha em Portugal.

«O que aconteceu ao Jorge» é um dos maiores sucessos de cinema. Não deixe de ir vêr hoje no Coliseu

Se querem rir com verdadeira alegria, rir á farta, rir com vontade, vão ao Coliseu e vejam: «O que aconteceu ao Jorge», o filme comico, de musica e de espionagem, que se estreou ontem com inigualavel sucesso, entre milhares de gargalhadas e com o estupendo comico George Formby. Notavel programa novo com filmes de guerra, de emocionante actualidade. Esta noite e todos os dias, em «matinées» e á noite e a preços baratissimos.

PARA OS NOSSOS POBRES

Com destino aos pobres nossos protegidos—de preferencia cancerosos—recebemos e agradecemos a quantia de 50 escudos, de R. F. A., por alma de Emilia Ferreira de Oliveira.

OLIMPIA CLUB
ESTREIA HOJE DE **LILITH** DANCARINA DE GRANDE CLASSE
Sensacional estrêla em bailes clássicos, russos, orientais e espanhois, pela 1.ª vez em Portugal
UM ESPECTACULO DE SUPERIOR CATEGORIA COM 6 ATRACÇÕES INTERNACIONAIS E UMA ORQUESTRA GENIAL

TIVOLI Sinfonia Bárbara
FILME MUSICAL
com Bing Crosby, Mary Martin, Brian Donlevy e Rochester
A's 21 e 30
TELEF. 50595

CONDES 8.ª SEMANA
Fátima, terra de fé
com Barreto Pereira, Graça Maria, etc.
A's 21 e 30
Tel. 2 2523

ODEON O gato preto
com Basil Rathbone — Hugh Herbert — Bixd Crawford, etc.
A's 21 e 30
PALACIO Jornal de guerra
A's 21 e 30

TERRASSE Sonhos de estrelas
Anna Karenine
Tel. 20917—A's 21 e 15
LYS Sonhos de estrelas
Anna Karenine
Tel. 48560
A's 21 e 30

EDEN O sr. Bug vai á cidade
O maravilhoso filme colorido de desenhos animados de Max e Dave Fleischer
A's 21, 30
Tel. 2 0768
MATINÉES DIARIAS

CAPITOLIO A's 21 e 30, no Terraço:
Org. Luso-Brasileira — Dois americanos na Trindade. — No Salão: A's 21 e 15: Dois americanos na Trindade e O Paraíso perdido.
MATINÉES DIARIAS
A's 21, 30

CENTRA Luzes da China
Mataram!
A's 21, 30
Tel. 2 9656
A's 21 e 15

REX Dois malucos á solta
O Patriota
A's 22 e 15
A DOLORES
com Conchita Piquer
CINE-ESPLANADA ESTORIL
A's 21 e 30
CASINO AGARRA-ME ESSE FANTASMA
com Bud Abbott

VIDA OFICIAL

O «DIÁRIO DO GOVERNO» PUBLICOU HOJE:

Um decreto que reorganiza a Federação Nacional dos Industriais de Lanifícios, constituída pelos Gremios dos Industriais de Lanifícios da Covilhã, Gouveia, Castanheira de Pera, Norie e Sul.

■ O despacho de ordenados e salarios minimos para os empregados e operarios da industria de panificação do distrito da Guarda.

■ A declaração de ter sido arrolado um pai-nel quinientista intitulado «Descimento da Cruz», o qual é propriedade da Santa Casa da Misericórdia de Monsaraz e tem estado exposto na igreja da mesma Misericórdia.

■ O movimento de provimentos no quadro geral do ensino primario elemental.

■ Um aviso segundo o qual se deve celebrar no corrente ano a Feira Nacional de Industrias de S. Paulo.

CARTAZ TEATROS

TRINDADE—A's 22—«Direito á vida».
VARIEDADES—A's 21 e ás 23—«Raparigas modernas».
AVENIDA—A's 21 e ás 23—«Margarida vai á fonte».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Cantiga da rua».
APOLO—A's 21 e ás 23—«O tio Misérias».

CINEMAS

TIVOLI—«Sinfonia barbara».
EDEN—«O sr. Bug vai á cidade».
COLISEU—«O que aconteceu ao Jorge».
CONDES—«Fátima, terra de fé».
ODEON—«O gato preto».
PALACIO—«O gato preto».
CAPITOLIO—«Dois americanos na Trindade».
CENTRAL—«Luzes da China».
TERRASSE—«Sonhos de estrelas».
LYS—«Sonhos de estrelas».
OLIMPIA—«O misterio da Villa Rose».
REX—«Dois malucos á solta».
PAVILHÃO—«Dois á solta».
PROMOTORA—«Major Barbara».
SALÃO IDEAL.



Maria Pereira

LUSO

Palacio de S. Roque

HOJE, noite de bom fado e alegria, pelos queridos artistas Maria Pereira, Ressurreição Nascimento, Maria Loureiro, Maria da Saudade, Fernando Gasparinho, Maximino Costa, José da Castro, José Nunes e Pais da Silva. Entrada 1.50

Amanhã, grandioso matineu, com os apreciados artistas Maria Augusta, Alice Oliveira, Aurora de Sousa, Lino Teixeira, Jacinto Pereira, Frutuoso Franca, Rogério Fernandes (em humorismo) e a pequenina imitadora Maria Fernanda, José Nunes e Pais da Silva. Entrada 1.50.

TRINDADE Emp. José Loureiro
Telefone: Vinte mil
HOJE e amanhã, últimas ás 22 horas
DIREITO A' VIDA
PALMIRA BASTOS
e LUCILIA SIMÕES
No papel de Pedro Antonio
SAMUEL DINIZ
Quarta-feira, 25 MADAME SOLANGE,
VIDENTE, de Ramada Curto.

AVENIDA Empresa José Loureiro
Telefone 2 7273
HOJE 2 sessões ás 21 e ás 23 horas
A revista de grande successo
Margarida vai á fonte
com
ALVARO PEREIRA—LAURA ALVES
ALVARO DE ALMEIDA
e JOÃO VILLARET
Amanhã, ás 16 horas «matinées»

MARIA VITORIA HOJE
2 sessões 2
A's 20,30 e ás 22,45 horas
Estrondoso êxito da nova revista
CANTIGA DA RUA
com MIRITA, VASCO, RIBEIRINHO, COSTINHA, BARROSO LOPES, LUIZA DURÃO, CARLOS BAPTISTA e MARIA LUIZA.
Amanhã, ás 16 horas «matinées»

VARIEDADES HOJE
2 SESSÕES 2
AS 21 E 23 h.
TRUNFO ABSOLUTO !!!
da nova comédia em 3 actos
«RAPARIGAS MODERNAS»
Com IRENE ISIDRO—MARIA LALANDE
EUNICE MUÑOS—ERICO BRAGA—RAUL
DE CARVALHO e HORTENSE LUZ
Amanhã, ás 16 horas «matinées»

Ecos

Em Portugal, aceita-se o boato sem indagar previamente:

—Será verdade? Por que se diz ao ouvido, cautelosamente, o que devia gritar-se nas ruas?

O boato absorve-se como certos licores que perturbam e corrompem o entendimento. Está provado que a sua origem é suspeita e que obedece a manejos secretos. Isso não importa, porque goza de crédito que se recusa às verdades mais evidentes. O boato circula com a cumplicidade dos que o acolhem. A sua intenção é difamar-se, sob a máscara da confidência e do segredo.

—Mas, explica-me, quem te informou? —Não estou autorizado a revelar nomes. Mas garanto-te que se trata de pessoa que não mente, não calunia nem abusa da credulidade publica.

—Sendo assim, não ha qualquer motivo para desconfiança.

—Conheces-me bem e sabes como eu sou incapaz de dar vulto a torvas fantasias ou a historias sem fundamento.

O boato que vós mais depressa que o vento corresponde sempre a um gosto venenoso, a uma surpresa e a um pensamento reservado. Já no tempo da Índia e das naus, ele era empregado por astuciosos que o exploravam para negocios de vulto:

—«Diz-se que foi ao fundo, em pleno mar, a nau «Santa Catarina» com a rica carga de especiarias...»

Era o bastante para que os preços subissem e se vendessem caro as mercadorias retidas nos armazens.

Napoleão que era amigo de Talma e que assinou em Moscovo o decreto que reorganizou a «Comédie Française» tinha a paixão do teatro, via nele uma escola de propaganda e educação, uma maneira de criar o gosto pelas paixões «cornelianas» mas sem soldados.

Depois de regressar do Egipto, coberto de gloria, escreveu uma carta a Kleber o seu sucessor para lhe anunciar que, por ordem sua, ia partir para Alexandria uma companhia dramática, a bordo do brigue «O Prudente» — companhia destinada a uma missão recreativa e politica. Compunha-na elementos heterogeneos e disparatados — profissionais, um tipografo, costureiras, um cabeleireiro, um pintor de miniaturas, um antigo «maire» de Nancy, a mulher divorciada dum deputado do Baixo Reno, etc.

O navio deixou Toulon festivamente, mas uma vez no alto mar a intriga começou a manifestar-se, a enredar e a azedar a turba faminta de êxitos na terra dos Faraões que o enjão também não poupava. A viagem durou um mês, entre irritações e decepções. A marinhagem considerava-os com desdém. O brigue esteve tempos e tempos em Alexandria, sem que Kleber se lembrasse de os aproveitar. A guerra recrudescera e os ingleses, num ataque atrevido, apanharam, «O Prudente», que reconduziram para Marselha onde a desastrosa e desolada «troupe» chegou em estado miseravel. Um das peças que devia representar eram «Les Fourberies de Scapin».

O mau destino quis, porém, que o insucesso da missão constituísse por si só uma notavel comedia molieresca, embora nenhum dos personagens pretendesse a notabilizar-se com ela.

TROCA DE JAPONESES POR AMERICANOS

que se efectua em Mormugão

WASHINGTON, 21.—A segunda troca de nacionais japoneses por americanos realiza-se nos mados de outubro, provavelmente em Mormugão, na Índia portuguesa, segundo informou Sumner Welles. Estão virtualmente terminadas as negociações. Cerca de 1.500 americanos internados no Extremo Oriente serão trocados pelo mesmo numero de japoneses internados nos Estados Unidos. Espera-se que o «Gipsholm» saia de Nova York no dia 1 de setembro com os japoneses e regressa, no fim de novembro, depois de ter embarcado os americanos em Mormugão.—(E. T.).

O general Koeltz não morreu?

ARGEL, 21.—A noticia de que o general Koeltz, comandante do Corpo francês, foi morto em combate, não é verdadeira pois encontrava-se nesta cidade na quinta-feira á noite.—E. T.



GENERAIS PAGET E PLATT

Quem será

o comandante supremo das forças aliadas de invasão?

LONDRES, 21.—Foram muito comentadas nesta cidade duas promoções ao generalato, devido ás conjecturas que se fazem sobre a proxima invasão do continente. Uma delas diz respeito ao actual comandante-chefe das forças metropolitanas, tenente-general sir Bernard Paget, que chefiou as forças britanicas na Noruega e dirigiu, com pericia, a sua evacuação em Andalsnes, onde praticou um feito semelhante ao de Alexander em Dunkerque.

A outra refere-se ao brilhante vencedor de Keren, na Eritreia, tenente-general sir William Platt, cuja ultima nomeação conhecida era a de comandante das forças da Africa Oriental.

Ambos foram promovidos a general há algum tempo, mas o facto só agora foi tornado publico.—(E. T.).

Quem é o general Paget

LONDRES, 21.—Sob o titulo de «Quem nos dirigirá na Europa», o tenente-coronel Lowe publicou ontem um artigo acerca dos varios generais britanicos que podem desempenhar papel preponderante na invasão.

Sobre o general sir Bernard Paget, Lowe escreve: «Paget é dos primeiros que ocorrem para a chefia do proximo grupo de exercitos. Como comandante-chefe das forças metropolitanas teve um papel importante, em primeiro lugar, defendendo a Grã-Bretanha contra a invasão e depois mudando a tactica de grandes exercitos, de defensiva em ofensiva. Foi o general Paget que fundou as escolas de combate e treinou todos os homens dos nossos exercitos em campanha, da forma mais real. Desde os dias dificeis da Noruega, reorganizou completamente os exercitos britanico e canadiano».—(Exchange Telegraph).

Estão a ser colocados

seis «panneaux» na escadaria nobre

da Assembleia Nacional

Foram já colocados, na escadaria nobre da Assembleia Nacional, os «panneaux» do distinto artista Martins Barata. Trata-se duma obra, de excepional envergadura, na qual se representa a vida portuguesa, nos seus principais acontecimentos politicos, de formação e representação nacionais. Os «panneaux» são seis, e foram colocados, três de cada lado da escadaria, constituindo assim dois tripticos.

As figuras do primeiro triptico são de tamanho natural, evocados em cenários historicos, destacando-se cruzados, guerreiros, juristas e cronistas. No segundo, Martins Barata, sem abandonar o realismo na composição, evoca a agricultura, as artes, o comercio e a industria. Não se sabe ainda o dia em que os «panneaux» serão expostos ao publico. Procede-se agora ao seu assentamento, sendo muito possivel que o seu autor lhe dê ainda alguns ligeiros retoques.

O Brasil

enviará em breve forças militares para se baterem ao lado dos aliados

— afirmou o general Dutra

ABERDEEN, 21.—(Estado de Maryland)—O general Gaspar Dutra, ministro da Guerra do Brasil, que se encontra nos Estados Unidos em visita oficial, conferenciou demoradamente com Stimson, secretario para a Guerra, e com outros chefes norte-americanos, a-fim de estabelecer a mais estreita colaboração militar entre o Brasil e os Estados Unidos, assim como com as demais Nações Unidas.

O general Gaspar Dutra, em consequencia de passar hoje o primeiro aniversario da entrada do Brasil na guerra ao lado das Nações Unidas recebeu os jornalistas norte-americanos, aos quais disse:

—O Brasil enviará, para onde for necessario uma poderosa força expedicionaria, que se baterá ao lado das tropas das Nações Unidas. Quero acentuar que o Corpo Expedicionario brasileiro a que me refiro não será apenas uma representação militar simbolica do Brasil, mas sim um verdadeiro Corpo de Exercito. O Brasil deseja contribuir com o maior numero possivel de soldados na luta que as Nações Unidas estão a travar com as potencias do «eixo» e não se poupará a sacrificios de toda a ordem para que as tropas brasileiras tenham larga representação nos theatros de guerra, onde combaterem contra o inimigo.

Prosseguindo o ministro da Guerra brasileiro afirmou com energia:

—Na guerra, o Brasil está a fazer todos os esforços possiveis para cooperar no mais alto grau com os Estados Unidos, país a que o ligam indissoluveis laços de amizade. Os dirigentes brasileiros aproveitam todas as oportunidades para estreitar, ainda mais, se é possivel, as relações economicas e de amizade, actualmente existentes entre o Brasil e os Estados Unidos. O Brasil está a dar uma grande contribuição economica ás Nações Unidas e tem fornecido aos Estados Unidos enormes quantidades de materias primas, tão necessarias para o seu esforço de guerra.

Concluindo o general Gaspar Dutra, disse:

—Quanto tempo demorará ainda o envio das forças expedicionarias brasileiras para o Ultramar e quais os effectivos que constituirão as mesmas são coisas que não podem ser reveladas. Porém, posso apenas afirmar que o envio rapido ou moroso das forças expedicionarias brasileiras para qualquer teatro de guerra, depende exclusivamente da resolução que for tomada pelos Estados Maiores aliados.

O general Gaspar Dutra está agora a realizar uma visita de estudo aos estabelecimentos militares e ás fabricas de material de guerra dos Estados Unidos. Durante as visitas já realizadas áqueles estabelecimentos, o ministro da Guerra do Brasil expressou a grande admiração que as mesmas lhe causaram.—(U. P.).

A cooperação da armada brasileira no ataque aos submarinos do «eixo»

PERNAMBUCO, 21.—Durante as manobras da esquadra brasileira, o almirante Ingram, comandante da 4.ª esquadra dos Estados Unidos, que opera no Atlantico Sul, numa entrevista concedida aos jornalistas por ocasião do primeiro aniversario da entrada do Brasil na guerra ao lado das Nações Unidas, louvou a cooperação das forças aero-navais norte-americanas e brasileiras no combate contra os submarinos do «eixo», a qual tem dado os melhores resultados.

Prosseguindo nas suas declarações, o almirante Ingram disse ser de esperar que nos proximos meses os submarinos inimigos intensifiquem os seus ataques na zona do Atlantico Sul, mas que estava absolutamente convencido de que continuariam a ser batidos como até aqui.

O almirante Ingram acrescentou: —Ainda não está ultimada a preparação perfeita da marinha de guerra brasileira para a guerra moderna, mas não tardará muito que atinjamos o grau de perfeição necessario. Estou certo de que as forças brasileiras bem treinadas, e devidamente equipadas, tomarão dentro em breve o seu lugar na frente europeia. Esse dia será um grande dia para o Brasil, pois a sua bandeira tremulará ao lado da bandeira norte-americana e das outras bandeiras aliadas na passagem triumphal ao longo de «Unter den Linden», e será representada na Conferencia da Paz.—(U. P. e E. T.).

257

É o numero da Grande Ourivesaria da Moda na rua da Prata (esquina da rua de Santa Justa), que vende por preços minimos as mais deslumbrantes joias, pulseiras e pratas.

O Lar dos Pe

Tem a ternura e a humildade das violetas. E chamam-se assim mesmo, na sua pobreza, coisa de nada, sorriso triste e côr apagada—«violetas de Lisboa». Como nasceu aquilo? Não se sabe. A dôr duma alma, o imperativo da verdade, melhor e mais realista—a verdade material da vida. Ao principio o lar de S. José não tinha casa e quando a teve, apenas duas mantas, dois lençois e quatro pratos. A miseria a socorrer a miseria, obrando milagres de dedicação. Ali há sempre mais bocas do que pão, mas espera-se pelo dia de amanhã.

Quando alguém bate á porta abre-se logo numa grande algazarra de alegria! Quem é? Um millionario? Um principe feliz, com o seu manto de arminho cheio de brincos? Branca de Neve, com o seu avental repleto de ouro? Não! Mais uma formiguinha! Eram dez, de inicio, depois vinte, logo cem, um mês depois, duzentas. Hoje, está em 290... um carreirinho que não pára, incessante, vindo de todos os bairros de Lisboa. Há pão avonde, mas o resto é muito pouco. Quando surge mais uma formiguinha, as outras aconchegam-se e ninguém reclama, porque o rapazito que entregou a menina de olhos tristes, encontram tudo branco a sorrir á volta deles, como nos livros de historia, mal se apercebendo

O incêndio n

(Continuação da 1.ª página)

com mais bombeiros e material de incendios, para ajudar o ataque ao fogo.

Junto do barco encontravam-se também uma lancha da agencia e o barco da Alfandega.

Todas as bagagens da tripulação foram transportadas para os rebocadores, sendo arriadas as quatro baleeiras, também com algumas malas.

No combate ao fogo tomaram também parte os tripulantes do navio e os estivadores, que se encontravam a bordo. Ao meio dia, o casco do navio, fortemente aquecido, deixava muito fumo, sendo fustigado pelos jactos de agua das agulhetas, e a prôa mergulhava no rio, inclinando o barco, devido ao peso da agua lançada nos porões. E o incendio não dava mostras de diminuir de intensidade.

Para o local dirigiram-se a essa hora os boques dos mergulhadores da Administração Geral do Porto de Lisboa, com o respectivo material.

O «Chasseral», que é uma bela unidade mercante, sofreu uma prolongada e importante reparação nos estaleiros da avenida 24 de Julho,

Na invasão

da Sicilia tomaram parte

1.500 navios americanos

WASHINGTON, 21. — (Reuter).—O Ministerio da Marinha revelou ontem á noite que mais de 1.500 navios da Marinha dos Estados Unidos efectuaram o desembarque, na Sicilia, as forças americanas de invasão. O tamanho dos navios ia desde cruzador até pequenas embarcações e as suas equipagens representavam effectivos totais de 40 mil officiais e soldados. Mais de 48 horas depois do primeiro desembarque toda a frota estava de gresso á Africa para efectuar o transporte do segundo contingente de homens e abastecimentos que desembarcam nas costas da Sicilia.—(E)

Declarações de Eisenhower

LONDRES, 21.—(Reuter).—Segundo a radio de Argel, o general Eisenhower, referindo-se á campanha da Sicilia, declarou: «Esta campanha é uma prova magnifica da superioridade das forças aereas e navais aliadas, assim como da resolução das forças terrestres de baterem o inimigo onde quer que ele se encontre». O general Eisenhower fez menção especial aos «goumiers» (tropas marroquinas francesas) que se distinguiram nos combates das montanhas.—(E. T.).

queeninos

do sacrifício que a sua entrada representa. Pior, porém, é andar na rua, folha seca arrastada pelo vento, que a vida tantas vezes empurra para o enxurro. Ali, ao menos, na extrema pobreza, sente-se o calor das palavras enternecidas, gestos suaves, uma educação moral e uma aprendizagem das coisas úteis da existência.

E' assim o «Lar de S. José», 96, 1.ª, rua Carlos Mardel, que começou em novembro do ano passado. Lá dentro, se não fôsse o canteiro em flor do colegio das educandas, tudo seria apagado e nu. Nos outros estabelecimentos de assistência mostram-nos logo a cozinha. O lume desta está apagado! A casa é provisória, á espera de outra. E faltam mimos, atavios. As senhoras só querem que as suas criancinhas sejam felizes.

Isto tão simples, tão grande — mundo de desilusão! Havia um gesto fácil, simples, comodista, renunciar a tudo! Não o farão! Aguardam, na sua senda de sacrifício, que o milagre se faça. Que o «Lar de S. José», tão mal instalado em dois andares, tenha as instalações que exige a sua crescente população infantil. E o resto — que, de pouco, uma gota de água e um rai-zinho de sol, se sustentam as humildes violetas de Lisboa.

o «Chasseral»

depois da qual só fizera ainda duas viagens. Essa reparação custou ao governo suíço muitos milhares de contos.

Os bombeiros evitaram que o fogo se comunicasse á nafta

O incendio — que resultou de combustão espontânea — declarou-se no porão n.º 2, atestado de copra, passou, devido ao excesso de calor, ao porão n.º 1, e ter-se-ia comunicado ao porão n.º 3, cheio de nafta, se o ataque não tivesse sido desenvolvido com rapidez e com o emprego de 35 agulhetas, assim distribuídas: 12 das bombas do batalhão de Sapadores Bombeiros; 6 do «Cabo Sardão»; 6 do «Cabo da Roca»; 4 do «Chasseral»; 4 do «Marpasse»; e 3 dos Voluntários de Lisboa.

Os socorros foram dirigidos pelo sr. capitão Joaquim Gomes Marques, comandante do B. S. B., auxiliado pelo chefe Bruno e pelos subchefes Ligeiro e Pais.

Os prejuizos, muito importantes, estão cobertos por companhias suíças de seguros.

Os japoneses

retiram para as defesas interiores de Salamauá

QUARTEL GENERAL ALIADO NO SU-DOESTE DO PACIFICO, 21.—(Reuter)—O comunicado de hoje diz:

Ilha Damar—Os nossos aviões medios de reconhecimento atacaram á bomba um lugre inimigo perto da ilha de Mila.

Mar Saloaga—Os nossos aviões de reconhecimento nocturno bombardearam e metralharam a baixa altura, a oeste de Buka, um navio mercante de 500 toneladas, que ficou a afundar-se quando os nossos aviões se afastavam.

Cabo Gloucester—Os nossos aviões em reconhecimento nocturno metralharam pequenas embarcações na Baía de Rein e no Cabo Busing.

Salamauá—As nossas forças terrestres aumentaram a pressão em toda a extensão da frente e desalojaram o inimigo das regiões do monte Tambu, occorrendo Drodubi. Koniotum caiu nas nossas mãos e o inimigo encontra-se em franca retirada em direcção ás suas defesas interiores de Salamauá. O inimigo deixou no campo de batalha mais de 250 mortos, e abandonou muito material, principalmente metralhadoras e peças de artilharia. As nossas tro-

(Ver continuação na 7.ª pagina)

A acção

dos aviadores italianos na luta contra as forças de invasão

ROMA, 21.—O comentador politico e diplomatico da «Stefani» escreve:

«A acção desenvolvida, nestes ultimos tempos, pela aeronautica italiana constitue a maior prova da tenacidade do espirito combativo e d. abnegação com que os aviadores italianos se batem. O adversario, tendo conseguido apoderar-se dos pontos estrategicos da Africa do Norte, pôde, assim, fazer affluir, em tempo oportuno, importantes massas de aviões contra a Sicilia e o territorio peninsular italiano. Contra essa enorme superioridade das forças anglo-americanas, lançadas na batalha, compostas por destacamentos aereos constituídos por aparelhos dos mais modernos e de todos os tipos a aviação italiana empenhou-se numa luta violenta e heroica, na qual participaram todas as especialidades.

No conjunto da actividade desenvolvida pela aeronautica italiana distinguiram-se, mais uma vez, os aviões-torpedeiros, someadamente pela sua aydacia nas acções nocturnas contra os comboios inimigos a caminho para a Sicilia ou ao longo das costas da Africa do Norte. No quadro das perdas que o inimigo sofreu no mar, pela acção das forças aeronavais do «eixo» durante o periodo da campanha da Sicilia, desde o dia do desembarque até ao da evacuação das forças italo-alemas, as cifras dessas perdas são particularmente elevadas.

Com effeito, desde a noite de 10 de julho até 18 de agosto corrente, a aviação italiana afundou dois contra-torpedeiros, uma unidade de guerra de tipo impreciso e trinta e um navios mercantes, numa tonelagem global de 252.000 toneladas. Foram, além disso, danificados com bombas e torpedos vinte e um cruzadores, três contra-torpedeiros, oito meios de desembarque e três unidades de tipo impreciso, com deslocamento total de 150.000 toneladas.

Os navios mercantes inimigos avariados elevam-se a 51, perfazendo um total de 372.000 toneladas. A estes resultados e aos não menos notaveis alcançados contra a aviação adversaria, ha a acrescentar todas as perdas, por varias formas infligidas ao inimigo, em terra, quer em homens e material, cujo numero não é facil calcular. Além disso, o apoio dispensado nas operações de evacuação da ilha, que atingiu o seu ponto culminante no decurso de vitoriosos combates no estreito de Messina, coroou um ciclo de actividade que, para os aviadores, não deve ser considerado como terminado» R. R.

O Presidente Quezón

DAS FILIPINAS

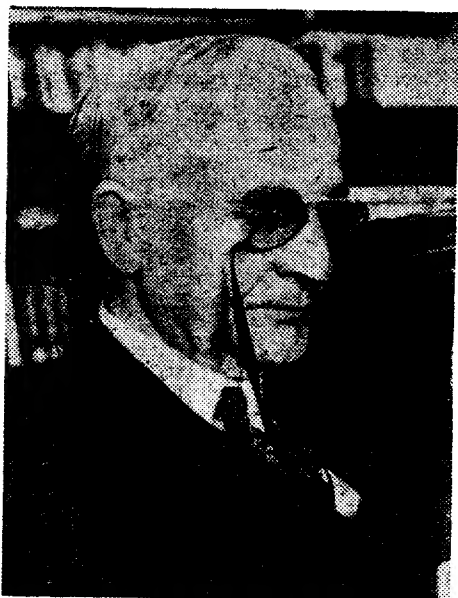
agradece o telegrama de Roosevelt

WASHINGTON, 21.—O presidente da Republica das Filipinas, Manuel Quezón, enviou a Roosevelt o telegrama seguinte: «Fiquei profundamente desvanecido com o seu telegrama de felicitações pelo meu aniversario natalicio e muito satisfeito com a promessa de que num futuro muito proximo o solo e o povo das Filipinas reconquistará a liberdade perdida. Nós, filipinos, sabemos que toda a grande nação americana está ao nosso lado e que sob a sua chefia, a luta continuará até que as Nações Unidas tenham libertado todos os paises e povos envolvidos e esmagados pelo poderio inimigo.» (United Press).

VAI A BERLIM

o ministro bulgaro da Justiça

IZTAMBUL, 21.—Comunicam de Sofia que parte esta noite para Berlim o ministro da Justiça da Bulgária, que vai realizar importantes conversações com os dirigentes alemães.—(U. P.).



CORDELL HULL

Cordell Hull

declarou nada saber

acerca dum pedido de armistício por parte da Italia

WASHINGTON, 21.—Sumner Welles, secretario de Estado adjunto, interrogado na Conferencia da Imprensa acerca da situação italiana, declarou saber só pela declaração do governo italiano que Roma tinha sido unilateralmente declarada cidade aberta, mas que das palavras aos factos ia uma grande distancia e que nada tinha recebido sobre o assunto através de qualquer país neutral.

Sumner Welles acrescentou nada ter ouvido dizer oficialmente acerca dum pretendido armistício pedido pelo governo italiano, e concluiu afirmando que as Nações Unidas brevemente occuparão a Italia, como occuparam a Sicilia.—(U. P.).

As tropas alemãs

ainda continuam

em Roma

MADRID, 21.—O padre argentino Etcheverry, chegado a esta capital, por via aerea, na sexta-feira, proveniente de Roma, declarou: «O grosso das tropas alemãs ainda continua em Roma, embora as tropas italianas tenham sido evacuadas. Parece que as tropas alemãs permanecerão em Roma até que as ultimas tropas provenientes da Sicilia tenham passado nos entroncamentos ferroviarios da capital italiana.

«Há grandes concentrações de tropas alemãs na vizinhança da Cidade Eterna e não creio que já se tenha procedido á sua evacuação. Roma, posso affirmá-lo afoitamente, ainda não é uma cidade neutral. No Vaticano, foi resolvido que nenhum membro da Curia saísse de Roma no gozo das habituais férias de verão.»—(E. T.).

Vigilância na fronteira suíça

BERNE, 21.—(Reuter).—Segundo o jornal suíço «Corriere del Ticino», a fronteira italo-suíça é cuidadosamente vigiada, especialmente na zona montanhosa, onde os italianos tentam entrar no país.—(E. T.).

DEMITIRAM-SE

o governador e o vice-governador de Roma

ZURICH, 21.—Foi recebida nesta cidade a noticia de que o governador e o vice-governador de Roma se demitiram dos seus cargos.—(U. P.).

Um automovel

desarvorado

chocou com uma carroça e feriu duas pessoas

Esta tarde, perto das 15 horas, parou á porta de um estabelecimento, na ingreme ladeira do Alto do Carvalhão, um carro particular, cujo proprietario se apeou para comprar queijo no referido estabelecimento. Por circunstancias ainda por apurar, o carro destravou-se e começou, sem governo, a descer a referida ladeira, aumentando a sua velocidade de momento a momento.

Pessoas que assistiram ao caso irromperam em gritos de alarme, para afastar do perigo os transeuntes que passavam. Efectivamente, foram alguns os que conseguiram salvar-se, mas o automovel só se deteve já na rua do Arco do Carvalhão, sob a ponte da auto-estrada, onde, nesse momento, passava uma carroça carregada de uvas e tomates, propriedade de Maria do Carmo Zacarias, que a conduzia, acompanhado por um seu filho menor, os quais, alarmados pela gritaria das pessoas que seguiam atrás do automovel, só tiveram tempo de fugir do perigo, abandonando a carrocinha.

Tudo se passou num momento. O automovel galgou rapidamente os ultimos metros que o separavam do local onde passava a carrocinha e chocou com ela, violentamente e com o maior fragor. A carroça ficou completamente destruída e o automovel bastante avariado, com vidros e farois estilhaçados e o guarda-lamas amolgado.

Uma pobre mulher que, nesse momento, passava no local, caminhando pelo passeio, foi colhida pelos destroços da carroça, derrubada e gravemente ferida. Trata-se de Alice Fernanda Gomes, de 42 anos, residente no n.º 90 da rua do Arco do Carvalhão. Um guarda da P. S. P., que logo acorreu ao local, fez conduzir a infeliz ao hospital de Santa Marta, onde se verificou que sofrera dupla fractura de cranio e fractura exposta numa perna. Ficou internada, depois de operada naquele estabelecimento hospitalar, sendo considerado gravissimo o seu estado.

Foi tambem colhido, na mesma ocasião, Antonio Santos Canha, de 24 anos, ajudante de soldador, rua Maria Pia, 427, que recebeu ferimentos num braço, de que foi pensado no hospital de S. José.

No local do desastre, que ficou assinalado por uma grande mancha de sangue e vestígios de massa encefalica, juntou-se muita gente comentando o triste acontecimento.

O proprietario e condutor do carro causador do desastre, sr. José Nunes das Neves, declara que deixou o carro travado, ignorando se alguem o teria destravado ou se ele se destravou por si mesmo.

O corpo do burro que tirava a carroça da horta, morto no choque, foi pouco depois conduzido para o guano.

No mar Tirreno

foram afundados 7 navios do «eixo»

QUARTEL GENERAL ALIADO NO NORTE DE AFRICA, 21.—(Reuter)—O comunicado naval de hoje diz: «Forças navais britannicas em operações no Mar Tirreno, na noite de 18 para 19, afundaram sete navios de desembarque do inimigo, ao largo de Scalea, na costa ocidental da península de Calabria. Na noite de 19 para 20 forças navais americanas bombardearam novamente as posições inimigas em Silya Tauro, no golfo de Siris, no continente italiano. Provocaram grandes incendios. Depois da rendição das ilhas de Lipari ás forças americanas, no dia 17 (rendição annunciada no comunicado naval de ontem), descobriu-se que essas ilhas tinham sido utilizadas pelos alemães para fins militares. Todo o pessoal militar alemão partiu algumas dias antes da capitulação.»—(E. T.).

MIGUEL SISKÁ

numa enfermaria do hospital

PORTO, 21.—Desde o dia 6 do corrente que se encontra internado na enfermaria 3, do hospital da Misericórdia, o conhecido internacional Miguel Siská, que faz hoje, precisamente, 19 anos ingressou no Futebol Clube do Porto. Este antigo guarda-redes, e ultimamente treinador do popular clube tripeiro, foi atacado de doença de certa gravidade, a qual, felizmente, parece ter tendencia a desaparecer. E' muito de lamentar que o conhecido e simpatico jogador hungaro, que tão brilhantes tardes proporcionou aos rástros e ao nortenho, tenha sido tão depressa esquecido por todos, pois não têm sido muitas as visitas, salientando-se até o facto de ainda não ter ido ao hospital qualquer dos dirigentes da colectividade que ele tanto honrou. Sinal dos tempos.

precisão oficialmente comprovada

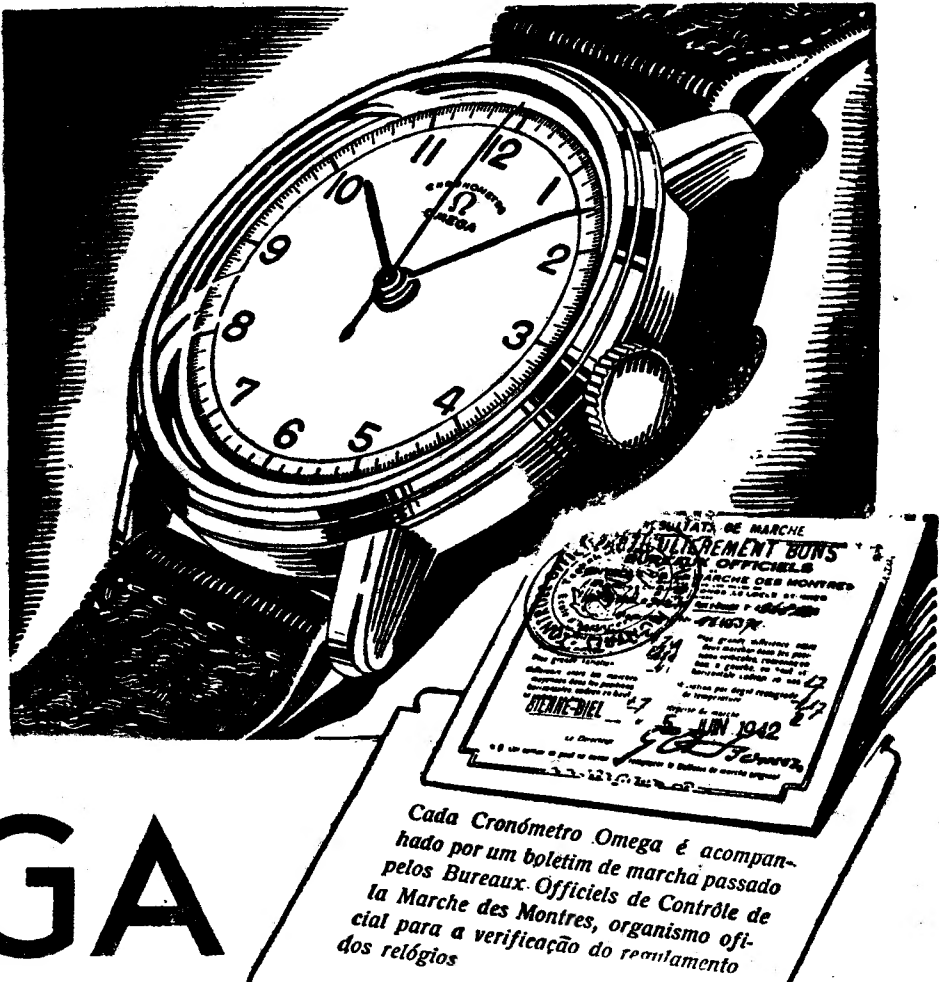
CRONÓMETRO

OMEGA

Entre os melhores relógios do Mundo, Omega conseguiu em 1940, no célebre Observatório de Teddington, a mais alta classificação até hoje obtida por um relógio de pulso. Omega é, portanto, o relógio de pulso de maior precisão oficialmente reconhecida.

Modelo exclusivo de luxo, 16 rubis, em aço inoxidável, caixa à prova de água e da poeira, num elegantíssimo estojo

em ouro de 18 k, caixa extraforte



Cada Cronómetro Omega é acompanhado por um boletim de marcha passado pelos Bureaux Officiels de Contrôle de la Marche des Montres, organismo oficial para a verificação do regulamento

OMEGA

Record de Precisão no concurso internacional do Observatório de Teddington, desde 1933

VIDA MUNDANA DE LUTO

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Clara de Saldanha da Gama Pezarat, D. Maria Emilia Vilas Montenegro, D. Maria de Macedo Barros Lamas, D. Ana Henriques de Lancastre (Alcaçovas), D. Fernanda Fernandes de Oliveira, D. Maria Vitoria da Costa Lima, D. Aurora Montenegro Martins Nobre, D. Alice Pinto Leite Lusce, D. Glória Pinto e D. Graziela Valentim Gamboa.

Agradecimento

Ao Ex.^{mo} Sr. Dr. Olimpio Dias

Embora ferindo a modestia deste Ex.^{mo} Clínico, não posso deixar de, publicamente, manifestar o meu reconhecimento pela forma habil e carinhosa como por S. Ex.^a fui operado e tratado, tornando extensivo o mesmo reconhecimento ao enfermeiro Antonio Veloso, chefe da Enfermaria de Santo Antonio do Hospital de S. José.

Lisboa, 21 de Agosto de 1943.

ANTONIO VALERIO

DE CASA AO COMBOIO

ou do comboio a casa

A Camionagem ligada a

C. P.

encarrega-se do transporte das bagagens

EM LISBOA OU NO PORTO

Pede informações pelos telefones: em Lisboa—2.6391. No Porto—1.163

Francisco Vitorino dos Santos

FALECEU

Viuva Ferrão, Ld.^a e Sociedade Metalurgica e Litografica, Ld.^a, cumprem o doloroso dever de comunicar aos seus amigos e clientes o falecimento do seu amigo e socio gerente, cujo funeral se realiza amanhã domingo a hora ainda não fixada, saindo de sua residencia de Santo Amaro de Oeiras para o cemiterio do Alto de S. João.

Francisco Vitorino dos Santos

Faleceu o sr. Francisco Vitorino dos Santos, de 79 anos de idade, industrial, socio da firma Viuva Ferrão, Limitada. Casado com a sr.^a D. Gertrudes Macinho dos Santos e sogro do sr. Mario Neves.

O funeral a cargo da agencia Barata realiza-se amanhã, a hora ainda não fixada, da sua residencia, em Santo Amaro de Oeiras, para o cemiterio do Alto de S. João.

O funeral realiza-se amanhã, a hora ainda não fixada, da sua residencia, em Santo Amaro de Oeiras, para o cemiterio do Alto de S. João.

COLONIA PENAL DE SINTRA

O seu 28.º aniversario

Realizou-se hoje, na Colonia Penal de Sintra, uma pequena festa, solemnizando o 28.º aniversario da fundação daquele estabelecimento, cuja estrutura tem servido de modelo a outras congéres.

O pessoal prestou uma significativa homenagem aos srs. drs. Tude Martins de Sousa e Moniz Tavares, respectivamente, director e medico da colonia, que se encontram ali em serviço, desde 21 de agosto de 1915. Os presos que, nessa data, eram oito, ascenderam hoje a uma centena. Por virtude da festa, o rancho dos detidos foi melhorado.

Num fogo em Vila Franca

ficaram carbonizados quatro bois

VILA FRANCA DE XIRA, 21.—(Pelo telefone).—Esta madrugada, declarou-se fogo na Quinta dos Fidalgos, entre a povoação do Carregado e Castanheira do Ribatejo, propriedade do sr. Mendoça Firme, presidente da Associação dos Bombeiros de Vila Franca de Xira. O incendio destruiu a abegoria, tendo ficado carbonizados 4 bois. Compareceram no local os bombeiros de Vila Franca e Alhandra.

E' a terceira vez que se declara fogo nesta quinta e sempre no mesmo local, o que causou suspeitas ás autoridades, que, por isso, vão proceder a averiguações.

O DIA DO BOMBEIRO

Amanhã, em comemoração do «Dia do Bombeiro», a Associação dos Bombeiros da Amadora promove varias solenidades, que começam ás 8 horas, com a cerimonia do içar da bandeira e formatura do piquete. Haverá romagens aos cemiterios de Belas e Amadora, ás 9 horas e, ás 16, serão entregues condecorações a diversos voluntarios.

Homenagem em Gouveia a um industrial de lanifícios

GOUEIA, 21.—Na fabrica de lanifícios do sr. João Lopes da Costa Alçada, desta vila, houve uma festa intima dos seus operarios, que marcou pela originalidade. O pessoal da fabrica aproveitando o pretexto do aniversario daquele industrial, inaugurou o seu retrato e organizou uma merenda, cerimonia durante a qual foram enaltecidas as qualidades do homenageado, que considera os seus operarios como pertencendo á sua propria familia.

Os operarios do sr. João Alçada, que é um defensor dos interesses da industria e do operariado, não fizeram mais do que prestar justiça a um patrão que pode ser apontado como modelo, pelas suas virtudes e pela assistencia moral e material que aos mesmos tem prestado, favores de apreciar, mormente na hora difficil que se atravessa. Estes operarios ainda não perderam um dia sequer, a despeito da falta notoria de materias-primas, sendo digno de referencia especial o seguro de vida colectivo que o sr. João Alçada paga do seu bolso a todo o seu pessoal, levando ainda a sua assistencia ao proprio lar dos seus operarios.

A festa de hoje em Cascais

E' hoje, pelas 22 horas, que se realiza, no «rink» de patinagem de Cascais, o grande festival em que tomam parte a vedeta da radio Maria Sidonio, as «Irmãs Meireles», a cancionista espanhola Maria Mercê, o alegre conjunto tipico brasileiro «Bando da Rua», com o seu cantor Adolfo Silva e quarteto vocal, uma grande orquestra de «jazz» e outros elementos.

Os numeros serão apresentados pelo locutor Elísio de Lacerda e, antes e depois dos variedades haverá baile.

FESTA ASSOCIATIVA

Na sede da Sociedade Musical Ordem e Progresso, situada na rua do Conde, realiza-se esta noite uma festa dedicada ao grupo dos «Barretes Verdes», a qual consta de representações, fados e da exhibição dum filme com motivos do grupo que é alvo da homenagem.

PELA PAZ DO MUNDO

A Aliança Evangelica Portuguesa recomendou a todas as organizações suas aderentes que, no dia 3 de setembro, 4.º aniversario da guerra, se façam, pelas 11 horas, preces individuais ou em familia, pela paz do mundo.

COVA DO VAPOR

Organizado pelo banheiro Vieira, realiza-se hoje, no seu estabelecimento, um baile de homenagem aos banhistas da Cova do Vapor, que é abrilhantado pelo «troupe» de «jazz» Incrível Almadaense.



Evitam-se as irritações da pele nos bebés com o uso contínuo de Stero-Talc, talco á base de estearato de zinco. Também para os adolescentes se recomenda, pela sua accção refrescante, para depois dos desportos e banhos de sol.

L.T. PIVER

Peres & Trancoso

Para os devidos efeitos se publica que, por escritura lavrada hoje, nas notas do notario dr. Noronha Galvão, desta cidade, deixou de ser socio da firma Peres & Trancoso, sociedade comercial em nome colectivo, com sede em Lisboa, na rua dos Remolares, n.ºs 16 e 18, o sr. Inacio Perez que autorizou que o seu nome continuasse fazendo parte da dita firma. Lisboa, 9 de agosto de 1943. O ajudante do notario dr. Noronha Galvão, Manuel Ferreira Alves Salgado.

A PRODUÇÃO

de armamento

NA ALEMANHA

BERLIM, 21.—«Os nossos inimigos terão dentro em pouco um novo motivo para se admirarem perante a envergadura e a qualidade da nossa produção de armas»—escreve o jornalista Fritz Nonnembruch, conhecido como especialista em assuntos económicos, num artigo publicado hoje no «Voelkischer Beobachter», intitulado «A vontade inquebrantável do socialismo».

Processos intentados contra especuladores de guerra são coisas que não existem na Alemanha, diz o articulista. Segundo a vontade do Fuehrer, ninguém se enriquecerá na Alemanha com esta guerra.

Talvez que os nossos inimigos tenham conseguido aumentar a sua produção de guerra, por isso que possuem todo o mundo com as suas ricas reservas em matérias primas. No entanto, o que a Alemanha realizou no domínio da produção é único no mundo. Os nossos inimigos vão buscar a sua produção de armamentos a fundos disponíveis. Nós conseguimos o mesmo, conclui, apenas por uma questão de organização.—(D. N. B.).

A PROTECÇÃO

aos monumentos

ARTISTICOS DA EUROPA

WASHINGTON, 21.—O Departamento do Estado anunciou que o Presidente Roosevelt aprovou a nomeação duma comissão americana para a protecção e salvaguarda dos monumentos históricos e artísticos da Europa.

A referida comissão funcionará sob os auspícios do governo norte-americano, em ligação com grupos similares de outros países encarregados de conservação e protecção de trabalhos de arte e monumentos históricos e artísticos da Europa, e tem por missão também ajudar a restauração e a entrega aos seus legítimos proprietários dos objectos de arte de que se apropriaram as potências do «eixo».—(U. P.).

O «record» dum «Lancaster»

LONDRES, 21.—Um bombardeiro «Lancaster», transformado em avião comercial, estabeleceu um novo «record» no primeiro voo ao serviço da nova carreira aérea da Companhia Trans-Canadá. O aparelho dirigiu-se à Inglaterra transportando 1.300 quilos de correio, 3 passageiros, com a respectiva bagagem, e os tripulantes. A travessia foi feita em 12 horas e 26 minutos. Até à data a travessia mais rápida estava em 12 horas e 50 minutos.—(E. T.).

TEFAG RADIO



Francisco Vitorino dos Santos
FALECEU

Gertrudes Marinho dos Santos, Clarisse dos Santos Neves, seu marido e filho, Ilda Helena dos Santos, seu filho e nora, Amanciada dos Santos Silva, sua filha, genro e neto, Julio Vitorino dos Santos, sua esposa, filha e genro, Francisco Renovato Marinho, sua esposa e filhos, Lucília dos Santos Pinto, Sergio dos Santos Pinto, sua esposa e filho e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado e tio e que o seu funeral se realiza, amanhã, domingo, da sua residência, em Santo Amaro de Oeiras, Rua Dr. José Joaquim de Almeida, 3, a hora ainda não determinada.

Comunicado oficial alemão

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 21.—O Alto Comando das Forças Armadas Alemãs comunica:

«No Mius e ao sul e a sudoeste de Bielgorod, prosseguiram os violentos ataques soviéticos que se malograram todos com perdas elevadas para o adversário.

Os contra-ataques executados com «élan» pelas formações motorizadas do exercito e da SS armada permitiram penetrar-se profundamente na rectaguarda inimiga, em terra soviética.

A sudoeste de Wiasma, na região da Staraiia Russa e ao sul do lago Ládoga, as nossas tropas repeliram todas as tentativas de penetração dos bolchevistas.

No dia de ontem, foram destruídos na frente oriental 154 carros soviéticos.

A «Luftwaffe» atacou, especialmente no Mius e no sector de Bielgorod, concentrações de tropas e de carros do adversário, assim como posições de artilharia e colunas de reforço.

No sector sul da frente oriental abateu em combates aéreos 68 aviões adversários.

Nas outras frentes

No litoral de Nápoles, caças alemães abate-

A MISERIA NA CHINA

Os gafanhotos comem as colheitas e os campos foram inundados

CHANGAI, 21.—Segundo uma notícia de Chung-King, do Honan central e setentrional informam que as colheitas nesta província foram destruídas por bandos de gafanhotos.

Como a população já não tem alimentos, devido à destruição das colheitas, ameaça produzir-se nova crise, tanto mais que a situação extremamente difícil no domínio dos transportes entrava consideravelmente os envios de socorros.

Para maior sofrimento da população, o rio Amarelo, em aumento de volume constante desde o mês de maio, nos meses de maio a junho inundou vastas regiões da província, expulsando dos seus lares meio milhão de camponeses e fazendo-lhes perder o seu ganha-pão.—(D. N. B.).

teram 14 aviões que faziam parte duma pequena formação aérea do adversário.

No período de 11 a 20 de agosto, forças navais alemãs, a D. C. A. dos navios mercantes e a D. C. A. marítima abateram 34 aviões inimigos.—(D. N. B.).

154 carros russos destruídos

BERLIM, 21.—A D. N. B. foi informada do seguinte: «Nos combates de 20 do corrente, na frente leste, as formações alemãs, destruíram 154 carros blindados soviéticos».—(D. N. B.).

Pele de cão e seu abafio

O regulamento chamado, em França, «dos couros e das peles», foi profundamente alterado. A administração publica teve de reconhecer a existência das peles curtidas de cão. Ela entra, pela primeira vez, no catalogo oficial, ao lado das peles de cordeiro, de coelho, de arminho, de raposa, palar, etc.

O consumo de carne de cão tornou-se corrente em toda a França—e, agora, regulamentase o aproveitamento dos seus despojos. Assim, para serem curtidas, devem apresentar-se de patas compridas e cauda devidamente esvaaziada.

A oposição, tanto entre homens como mulheres, tem sido enorme, mais crescendo a indignação entre as crianças. A guerra, porém, impõe a lei da dura e extrema necessidade, fazendo dos cãesinhos amigos tão fiéis dos homens que ainda, para além da morte, o protegem aquecendo-o.

O primeiro alta-voz...

O processo é novo e terá desdobramentos e continuadores. Nem todos têm tempo de ler volumes intermináveis de memorias, ou se o têm, falta-lhes, em regra, o dinheiro para os comprar.

No entanto, a oposição mais activa que encontrou o engenheiro foi a de... sua mulher. Se a coisa fôsse mais barata, ela teria ido ao divórcio. Sim! Ainda, é escandalizante, por enquanto, até em Paris, casar com um tranqüilo engenheiro e descobrir-se este, ao fim de razoável numero de anos, quando os sogros começam a reconhecer que o genro «pode vir a ter juízo»—inventor de um genero teatral.

Por estas e outras é que a «Tribuna Illustrada», de Milão, fazia a seguinte «piada»:

—Quem foi o primeiro tecnico da radio?

—Adão, que com uma das suas costelas construiu o primeiro alta-voz!

QUANDO AS LUZES DE NOVO SE ACENDEREM



Procure a

MAIZENA

Verá muita MAIZENA DURYEA—quando a Paz iluminar o mundo. Entretanto porque é precisa uma grande quantidade para ajudar os Estados Unidos a alimentar os seus aliados combatentes, o seu fornecedor pode estar da vez em quando sem este famoso produto, mas nunca por muito tempo. Portanto não se esqueça de o pedir mais uma vez. E lembre-se que tão depressa se faça a Paz MAIZENA DURYEA estará sempre de novo à vossa disposição — para fazer os seus molhos, sopas e pudins, macios, ricos e deliciosos.

MAIZENA
DURYEA

Fabricada nos Estados Unidos da América pela Corn Products Refining Company, NEW YORK



No Sudoeste do Pacifico

(Continuação da página central)

pas iniciaram as operações de limpeza.

Wewak—Os nossos reconhecimentos revelaram que o inimigo enviava reforços em aviões para o aeródromo de Borne e os nossos bombardeiros pesados escoltados por caças atacaram esse aeródromo, onde lançaram 66 toneladas de bombas explosivas sobre a pista de voo e locais de dispersão, provocando incêndios e destruindo pelo menos 5 aviões pousados. Os nossos aviões foram recebidos com violento fogo antiaéreo. Entre 32 a 35 caças inimigos tentaram interceptá-los. Foram abatidos 19, foram provavelmente destruídos 6 e outros três, gravemente avariados, abandonaram o combate. Perdemos 2 aviões.

Salomão (Forças do Pacifico do Sul)—Vella Lavella—As nossas forças navais em patrulha destruíram durante a noite, uma de duas pequenas unidades de superfície inimigas, ao largo de Dovel. Aviões inimigos atacaram em intervalos sem causarem estragos. Os nossos bombardeiros médios, durante uma surtida pela costa, atacaram 3 pequenas embarcações em Timbala. Atingiram com duas bombas um pequeno navio de carga em Paraso e afundaram um lugre ao largo de Kakasa, na ilha Choiseul.—(E. T.).

A Holanda na luta contra o Japão

WASHINGTON, 21.—O embaixador da Holanda, disse: «A Holanda, depois de libertada, empregará todos os seus recursos na luta com os aliados para o total esmagamento do Japão, até à sua rendição incondicional».—(U. P.).

Desmentido norte-americano

SAN FRANCISCO DA CALIFORNIA, 21.—A rádio de Toquio anunciou que submarinos japoneses, operando nas águas da Austrália tinham afundado três barcos norte-americanos, que se dirigiam para Sidney, carregados de material de guerra.

As autoridades navais norte-americanas, interrogadas sobre o assunto, declararam nada saber e acrescentaram o seu convencimento de que a notícia não era verdadeira.—(U. P.).

A esquadra japonesa evita o combate

WASHINGTON, 21.—O contra-almirante Dewitt Clinton Ramsey, novo chefe do Departamento Aeronáutico da Marinha de Guerra, declarou ontem que a esquadra japonesa tinha evitado a batalha com a esquadra americana, porque os japoneses «não querem correr grandes riscos». Os nipônicos receavam experimentar forças, a pesar do poder dos seus porta-aviões de primeira linha ser quasi igual aos americanos. Ramsey declarou ainda que os Estados Unidos tinham avaliado mal a facilidade dos japoneses para a construção de aviões. A produção mensal de 750 aviões é bastante excessiva.

O TRIGO ARGENTINO disponível para exportação

BUENOS AIRES, 21.—O ministro da Agricultura anunciou que a quantidade de trigo argentino disponível para exportação é de três milhões e setecentas mil toneladas. Ao contrario, nenhuma exportação pode ser prevista para o milho, dadas as exigências do consumo interno.—(R. R.).

A Colombia vai declarar guerra ao «eixo»?

WASHINGTON, 21.—O secretario de Estado adjunto, Sumner Welles, em resposta a uma pergunta dum jornalista sobre a aparente declaração de guerra iminente da Colombia ao «eixo», disse que era prematura qualquer afirmação que fizesse acerca do assunto.—(United Press).

Os terroristas na Belgica

ZURICH, 21.—Comunicam da Belgica ocupada que, segundo noticias publicadas na imprensa daquele país, realizaram-se operações militares de certa monta nas florestas das Ardenas, a sueste do país, para limpar a região de terroristas, nas quais a artilharia entrou em acção.—(U. P.).

Já sabe?

Ha um meio de simplificar a vida e de lhe permitir chegar mais cedo às suas ocupações: Usando a LOÇÃO BALSAMICA «Kit» reduz a metade o tempo de se barbear e o sofrimento correspondente.

As tropas

germano-italianas
que retiram
para o Norte
são bombardeadas
pela aviação dos aliados

ARGEL, 21 — O Quartel General Aliado recebeu esta manhã da Sicília a informação de que brigadas alemãs de engenharia continuam apressadamente os trabalhos de demolição das obras defensivas da Calábria e da Apúlia, assim como de pontes, estradas e caminhos de ferro. Conforme as obras de destruição vão sendo completadas, as forças alemãs retiram em direcção ao norte da Itália, em comboios e veículos especiais.

Bombardieiros e caças aliados prosseguem encarniçadamente nos seus sistematicos ataques às forças alemãs, que batem em retirada. Nas operações de ontem os aviadores aliados conseguiram importantes exitos, destruindo, pelo menos, quatro comboios, que transportavam tropas e numerosos camiões, que conduziam soldados e material de guerra. Muitos veículos estão destruídos e incendiados nas estradas que partem do sul para o norte da Itália.—(U. P.).

As destruições no sul da Italia

ARGEL, 21 — Os aviadores aliados que ontem efectuaram vôos de reconhecimento sobre a parte sul da Itália verificaram que nas praias de Reggio, Gallico, Catona e San Giovanni se vêem numerosos barcos destruídos, assim como barcas de desembarque, canhões, camiões e outro material de guerra amontoado e completamente destruído. Lavram também ali violentos incendios e de vez em quando registam-se grandes explosões, que vêm aumentar as destruições já efectuadas.

Nos ataques de ontem da aviação aliada a San Giovanni foram directamente atingidos dois grandes depósitos de munições, que explodiram com grande fragor.—(U. P.).

O canhoneio sobre as posições italianas

TUNIS, 21—Ao meio dia prosseguia com a maior violencia o bombardeamento dos canhões aliados da Sicília contra o continente italiano. Intensificou-se o duelo de artilharia sobre o estreito de Messina. Na parte continental lavram furiosos incendios, que se vêem a grande distancia. As explosões sucedem-se em toda aquela area.—(United Press)

Aviso á população da Calabria

ARGEL, 21.—A emissora desta cidade, transmitindo para a população da Calabria, deu instruções para aqueles que quisessem colaborar com os aliados, pedindo-lhes que impedissem os alemães de retirar e sugerindo o corte das comunicações telefónicas e a interrupção dos serviços electricos e ferroviários e a destruição das pontes.—(E. T.).

Comunicado italiano

ROMA, 21.—Comunicado oficial: «Ao largo das costas orientais da Sicília, o submarino comandado pelo 1.º tenente Alberto Donato, de Spezia, afundou um contratorpedeiro inimigo.

Grupo de quadrimotores inimigos com escolta de caça, bombardearam varias localidades das provincias de Napoles e Avellino e a cidade de Benevento, onde se registaram prejuizos importantes. A zona de Paola (Cosenza) foi atingida por algumas bombas lançadas por aviões e pelo tiro das artilharias navais inimigas. Os caças italianos e alemães obrigaram, em toda a parte, as formações adversarias ao combate, abatendo 17 aviões na região de Napoles-Salerno e 4 nas imediações de Avellino. Outros 4 aviões inimigos foram destruídos pelas baterias antiaéreas, um dos quais nas proximidades de Missolungi (Grecia). Das operações dos ultimos dois dias não regressaram 4 dos nossos aviões.

No espaço aereo de Nisida, um nosso avião de reconhecimento marítimo, atacado por 6 bimotores americanos, abateu um deles.—a) general Ambrosio.—(R. R.).



A sua chegada á cidadela de Quebec, Anthony Eden cumprimenta o Presidente Roosevelt. Ao centro, vê-se o conde de Athlone e á esquerda Mackenzie King

(Foto transmitida pela Radio de Quebec para Londres e reproduzida pelos jornais ingleses de ontem, que ontem mesmo chegaram a Lisboa de avião).

A conferencia de Quebec

Cordell Hull conferenciou com Roosevelt e Churchill

QUEBEC, 21—O secretario de Estado norte-americano, Cordell Hull, após a sua chegada a esta cidade, teve demoradas e importantes conferencias com o Presidente Roosevelt e com o sr. Churchill. Seguidamente, avistou-se com os tecnicos e conselheiros da Casa Branca, que se encontram também em Quebec, a fim de auxiliarem o Presidente nos seus trabalhos.—(U. P.).

O problema das relações com a Rússia domina a conferencia?

QUEBEC, 21.—Na opinião dos observadores que se encontram aqui, o problema das relações com a Rússia é mais importante do que qualquer outro problema de ordem politica, devido á iminencia dos ataques aliados á fortaleza continental da Alemanha. Embora Churchill não vá a Ottawa, com Roosevelt, é possível que ele e a familia visitem outras localidades do Dominio.—(E. T.).

O governo de Moscovo foi informado da data e dos locais de invasão

NOVA YORK, 21.—O enviado especial do jornal norte-americano «Sun» a Quebec, telegrafou esta manhã ao seu jornal, dizendo estar autorizado a afirmar que o Presidente Roosevelt e Churchill informaram o governo de Moscovo da data e dos locais onde os aliados farão novos desembarques de invasão contra as potencias do «eixo». —(United Press).

As conferencias terminam na próxima terça-feira

QUEBEC, 21 — Anunciou-se oficialmente que terminam na terça-feira proxima as importantes conferencias de guerra que estão a realizar-se entre o Presidente Roosevelt e o Pri-

As perdas americanas em 20 meses de guerra

WASHINGTON, 21.—As perdas de todos os serviços armados americanos, desde o principio da guerra até 19 de agosto, elevam-se a 98.024, dos quais 20 por cento são mortos, 25 por cento feridos, 25 por cento prisioneiros, e 30 por cento desaparecidos. O numero de baixas do exercito é de 70.000.—(Exchange Telegraph).

meiro ministro britânico, Winston Churchill.

No final das conferencias será fornecida á Imprensa um comunicado oficial conjunto do resultado das conversações, embora não sejam revelados pormenores que possam de qualquer maneira prejudicar as transcendentais resoluções tomadas durante as conversações em questão.—(U. P.).

Uma entrevista decisiva

QUEBEC, 21—Vai realizar-se uma entrevista decisiva entre Roosevelt, Churchill, Eden e Hull. Estes quatro estadistas jantaram juntos na sexta-feira á noite. As conversações então encetadas continuarão até domingo á noite.—(Exchange Telegraph).

A GUERRA AEREA

Ataques aos aerodromos alemães em França e na Holanda

LONDRES, 21.—Há cinco dias seguidos que a R. A. F. ataca os aeródromos inimigos em França e na Holanda. Na sexta-feira atacou a fabrica de aviões Fleushung e os caminhos de ferro e desvios de mercadorias em Abbeville. As tripulações das forças reais aereas holandesas, que viveram em Fleushung, bombardearam a fabrica, que constroe carcassas para bombardeiros «Dornier», e os aviadores franceses bombardearam Abbeville. Escoltados por «Spitfires», não encontraram grande resistencia, sendo a principal opposição feita pela artilharia antiaerea. Ambos os objectivos foram bombardeados com exito. Os aviadores holandeses utilizaram «Mitchelles» e os franceses «Bostons», da esquadilha «Lorraine», dos Franceses Combatentes. Os objectivos ficaram cobertos de fumo e nuvens de pó. Perdeu-se um bombardeiro mas salvou-se a tripulação.—(E. T.).

300 caças alemães destruídos na ofensiva aerea a ocidente

LONDRES, 21 — Desde domingo á noite até ontem, foram destruídos mais de 300 caças alemães, na ofensiva aerea aliada do oeste. Nos aerodromos e campos de aterragem da Alemanha e países ocupados, foram destruídos ou postos fora de acção muitos mais aparelhos inimigos.—(United Press).

Baixas dos ataques aereos a Roma

ROMA, 21.—A agencia «Stefani» anuncia que por ocasião dos ataques aereos a Roma, efectuados no dia 13 de agosto ultimo, 12 membros da policia italiana morreram no cumprimento do seu dever; 4 sargentos e 15 soldados ficaram feridos.—(D.N.B.).

O «eixo»

perdeu 200.000 homens
na Sicília
entre mortos, feridos
e prisioneiros
— afirmou Alexander

LONDRES, 21—O general Alexander declarou ao correspondente especial da agencia Reuter, na Sicília:

—Estamos a acoosar o inimigo e não devemos deixar de o fazer.

E acrescentou depois de varias considerações:

—As perdas dos aliados foram inferiores ás que se esperavam. No dia 7 de agosto, as perdas do 8.º Exercito ascendiam a 1.385 homens, entre mortos, feridos e desaparecidos. As perdas do 7.º Exercito foram de 7.400 homens. As perdas do inimigo, durante o mesmo periodo de tempo, foram de 30.000 mortos ou feridos e 130.000 prisioneiros. Além disso, é evidente que grande numero de soldados sicilianos se desmobilizaram por si mesmo e entregaram trajes civis, regressando ás suas quintas. Isto representa uma perda adicional para o «eixo», cujas perdas totais se elevaram, aproximadamente, a 200.000 homens.

«As nossas perdas poderiam ter sido muito mais elevadas, acrescentou, se o inimigo se tivesse batido tenazmente nas praias. Havia 300.000 soldados do «eixo» na ilha, quando atacámos. As espingardas, canhões e morteiros estavam distribuídos por toda a ilha e serão necessárias algumas semanas para fazer o seu inventario minucioso. A tarefa do exercito foi facilitada pela cooperação dos carabineiros; dirigiu ao chefe daquela corporação uma mensagem de felicitações pela attitude das suas tropas. Não estabeleceremos policia nossa na ilha. Nem um só dos nossos soldados recebeu qualquer missão policial. Temos a nossa policia militar, mas ela é constituída exclusivamente por um punhado de homens. Os carabineiros facilitaram enormemente a nossa missão. Declarei-lhes que vinhamos como libertadores e não como conquistadores, e que era seu dever dar á população uma noção de segurança e de tranquillidade, governando o país sem politica e apenas a titulo administrativo.

Sob o ponto de vista militar, declarou:

—Tirámos numerosas lições da campanha da Sicília, quanto ao emprego de tropas paraquedistas. Tenho muita fé no emprego de tropas aerotransportadas. Desta vez, não foram 100 % eficazes, mas, em virtude da experiencia adquirida, poderão ser empregadas com melhores resultados no futuro. Os soldados da engenharia norte-americana foram admiráveis. Num percurso de 16 quilómetros, vi 20 pontes destruídas; todavia, o avanço dos nossos aliados só foi retardado algumas horas. Quando caminharam de Palermo para Messina, a estrada costeira fôra destruída e minada. Os engenheiros norte-americanos tiveram a possibilidade de pôr á prova as suas maravilhosas faculdades. Quanto ao emprego de carros, uma das regiões europeias que menos se prestam ao seu emprego é a Sicília; revelaram-se, todavia, muito uteis, quando empregados em pequeno numero. Os efeitos dos ataques aereos aliados foram formidáveis. Os alemães lutaram encarniçadamente mas sem o menor apoio da aviação do «eixo». —(E. T.).

Otto de Habsburgo

não servirá no Exercito americano

NOVA YORK, 21.—Declarou-se aqui que o pretendente ao trono austriaco, arquiduque Otto de Habsburgo, não possui condições que o tornem aceitavel para servir nas fileiras do Exercito norte-americano.

O arquiduque Otto fizera a sua inscrição em 1940 para serviços selectivos e naquela altura não lhe foi feita nenhuma objecção. Contudo, mais tarde, tomou-se esta decisão em virtude de não se permitirem inscrições de pessoas que não desejem servir em quaisquer armas.—(United Press).

KELVINATOR

O frigorifico conhecido ha mais de um quarto de século

5 ANOS DE GARANTIA

Distribuidores gerais: Rua do S. Paulo, 142

PAGINA DESPORTIVA

MODERNAS DIRECTRIZES

A vida da Federação de Futebol e o seu novo Regulamento

A direcção da Federação Portuguesa de Futebol tem trabalhado inatigavelmente nestes últimos dias, não só preparando a próxima época do jogo como elaborando o futuro regulamento federativo, em necessário trabalho de ajuste e disciplina aos princípios superiores traçados no Regulamento actualmente publicado pela Direcção Geral de Educação Física, notável documento, no qual se faz, por sua vez, a aplicação concreta de doutrina já afirmada em anterior lei.

Sabemos que o projecto do futuro Regulamento da Federação, cuidadosa e inteligentemente estudado nos seus mais pequenos aspectos e pormenores, contém matéria nova em conformidade não só com os princípios superiores dispostos no Regulamento dos Desportos como ainda a proveniente da prática e da experiência, e da natural evolução do jogo e sua organização, e se encontra actualmente em poder do sr. dr. Bento da Rocha, personalidade que tem prestado já ao futebol serviços de valia, a fim do ilustre magistrado lhe dar o conveniente caracter jurídico e a devida ordenação e disciplina de matérias.

Moura Bastos

triunfa

em San Sebastian

Em Guadamesti, San Sebastian, está a disputar-se actualmente um grande campeonato de tiro aos pombos, que tem, para os portugueses, a particularidade de lá estarem dois conhecidos atiradores nacionais, e não sabemos se mais algum, Moura Bastos e Casimiro de Oliveira.

O torneio de San Sebastian começou com a disputa da Prova Eibar, taça e 10.000 pesetas, e os dois portugueses, em competição, contra mais de cem espanhóis, classificaram-se, um deles em 1.º, e o outro em 6.º lugar.

A prova foi muito interessante de certa altura para diante. Porque ao 14.º pombo estavam em campo somente Moura Bastos e Arrizabalaga, acabando o nosso compatriota por vencer, e com brilho, fazendo 16 em 16. Depois, classificaram-se assim os concorrentes nos postos de categoria e com premio:

Arrizabalaga, de Badajoz, com 15 em 16; Oscar Leblanc, de San Sebastian, com 14 em 15; Aranzabal, de San Sebastian, e D'Hauereu, de Madrid, com 11 em 12.

Moura Bastos, que atira á esquerda, é um forte atirador, habil, seguro e conhecedor de todos os segredos da prancha. A sua vitória mereceu destacar-se sobretudo por ter sido conseguida nas mais adversas condições.

A segunda prova, «Premio Aguirre e Aranzabal», foi ganha por Eugenio Ramos, de Madrid, com 27 em 27. O torneio deve acabar no proximo dia 23.

O português Sousa e a sua cotação em Espanha

Em Barcelona, na sessão em que Beni Levy conheceu o sofrimento da derrota, deu-se um facto agradável para o pugilismo português. Martínez Perales, jovem «boxeur» catalão, considerado como uma grande esperança, foi vencido por «knock-out», ao segundo assalto, por Augusto Sousa.

Os jornais espanhóis dão conta do caso em termos de grande elogio para o português, que, se noutras circunstâncias, não tem dado provas de grande espirito de luta, se redimiu em grande parte desse pecado, com o belo exito de agora.

Sousa—na versão espanhola—é um pugilista

BENI LEVY EM ESPANHA

Ainda a luta de Barcelona

O moçambicano deve combater contra Garcia Alvarez, no fim de agosto, em Valência

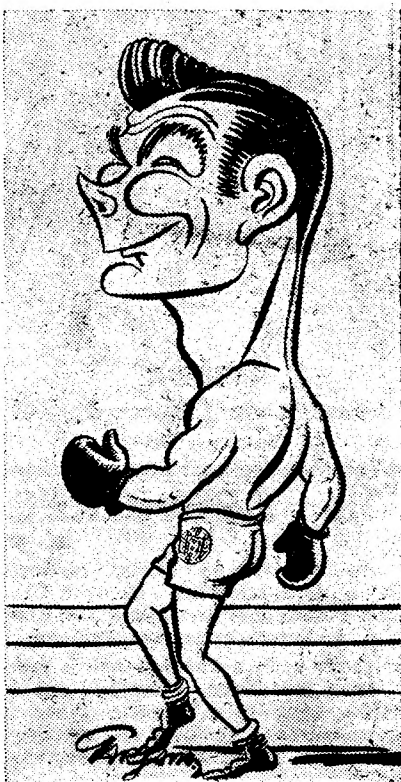
Beni Levi, actualmente na finca de Las Fontes, em Barcelona, curando-se da lesão sofrida na sobranceira direita e treinando-se com vontade, deve por certo recordar amargamente o seu ultimo combate contra o catalão Francisco Peiró—que foi a sua primeira derrota, por isso mesmo mais dolorosa. Chegaram-nos noticias de que, nas primeiras horas após a luta do passado dia 10, na Praça de Touros das Arenas, a depressão moral do campeão português foi nítida, ao ponto de pensar no regresso imediato ao país. Aos poucos, porém, dava-se a reacção, e Levi voltava a confiar no poder dos seus punhos e na sua resistência moral e física.

Esta derrota do português, menos pesada dois quilos e cem gramas que o catalão, impressionou mais pelo ser inesperado do que por outra qualquer circunstancia. Há até derrotas que fazem bem. Tinha-se criado um sentimento de invencibilidade em relação ao conhecido moçambicano, e isso porventura teria actuado no seu espirito, levando-o até, e naturalmente, ao amolecimento do treino.

O desaire de Barcelona caiu como um raio. A derrota, esta coisa simples e natural na carreira dum pugilista em ascensão e que muito tem ainda a aprender, que deveria ser olhada como um simples incidente a que estão sujeitos todos aqueles que com frequência sobem ao «ring», além de constituir uma desilusão para alguns está a ser aproveitada por outros para negar qualquer especie de valor ao homem que marca uma fase no pugilismo nacional. Ora, o resultado de Barcelona, pondo de lado estas consequências acima indicadas e de escasso valor, deve ter convencido Beni Levi, e com que eloquencia, de que a necessidade dum treino metódico e rígido é constante, assim como a conveniência duma vida sã e regrada, e ainda de que todos os cuidados são poucos. Se é difícil chegar a campeão mais difícil é continuar a sê-lo. O esquecimento daquelas indicações poderá provocar a queda vertical. De resto, no pugilismo profissional, o interesse economico e o interesse desportivo caminham a par, impondo-se a sua boa conciliação.

E, no entanto, pelo que se passou em Barcelona—não temos desperdiçado nenhum elemento de informação—nunca Beni Levi foi tão verdadeiramente campeão. Nunca tão grande. Tocado num golpe feliz, ou de acaso, como queiram, o problema estava decidido. Atravessando o português quasi toda a pugna sob a crueldade dos golpes do adversario, e durante algum tempo em estado de insensibilidade, sem nunca pensar em desistir. Pelo contrario, as suas excepcionais qualidades de lutador operaram o prodigio da reacção, a tal ponto que, no décimo e ultimo assalto, o campeão de Portugal dominou abertamente, e, o que se nos afigura mais espantoso, tentou pôr K. O. o catalão, que ainda chegou a conhecer, já perto do ultimo som do gong, a amargura do tapete.

Cinco vezes, no 1.º assalto, Levi foi á lona. Como aconteceu isto? A versão



gera e a que segue. Peiró, num contra, atingiu com uma preciosa direita o rosto do português, dobrou sobre o estomago, e este caiu surpreendido não só pela dureza do golpe como também pela oportunidade com que tinha sido colocado. E num assalto de maravilhosa emoção, o famoso moçambicano jogado como uma bola foi dum canto a outro, desorientado por completo e desfigurado o seu rosto por uma avalanche de golpes de Peiró, sangrando por forma impressionante.

Beni Levi demorou cinco assaltos a recompor-se da punição severa do primeiro, e que continuou a ser punição até ao sexto, embora diminuindo de intensidade á medida que os minutos avançavam. Depois, começou a subir. E no fim voltou a ser o grande campeão de sempre. Era tarde.

Beni Levi reptou Francisco Peiró para um combate-desforra. Segundo noticias que conhecemos, para Lisboa, Pauli, o apoderado do catalão, repentinamente em plena gloria, e o próprio Peiró, (o exagero vai ao ponto de se afirmar que Peiró é o «boxeur» mais maravilhoso que a Espanha tem produzido nos ultimos tempos!), alvo de varias homenagens, já afirmaram a sua disposição de combater, seja onde for, porque, nos seus expressivos e pitorescos dizeres, dum lado está a força, e do outro a inteligencia. Sabemos o que são as combinações comerciais. Mas Levi perdeu em Barcelona, depois de ter feito a prova plena de ser capaz de ganhar no seu país. Deverá ganhar em Barcelona a Peiró, se puder. Exige-o o prestigio do campeão que nos deve também habituar á ideia de ser capaz de vencer fora do país.

Por sua vez, o campeão espanhol dos meio-medios, Ferrer, declarando que o português, caso o defronte, não chegará ao fim do combate, lançou publicamente o seu repto nos seguintes dizeres:

«Beni Levi venceu-me por pontos em consequencia duma ferida accidental na sobranceira. Hoje, estando em forma, repto-o, na distancia de dez assaltos, com a particularidade de que toda a bolsa seja para o vencedor».

Veremos como Beni Levi se comporta nas suas futuras lutas em terras de Espanha. A proxima realizar-se-á ainda este mês, num dos ultimos dias, em Valencia, contra o nosso conhecido Garcia Alvarez, actual campeão de Espanha dos leves, esgrimista de jogo brilhante e de fina classe.

TAVARES DA SILVA

MODALIDADES POBRES

O Norte vai assistir

a novos campeonatos nacionais: — os de nataçã

Na capital do Norte disputaram-se já este ano duas finais:—a do «basketball», que deu a victoria ao Carnide Clube, e a do «handball», em que triunfou, pela 5.ª vez consecutiva, a «equipe» de Futebol Clube do Porto. Todavia, novas finais foram marcadas para uma piscina de além-Mondego:—as de nataçã.

Isto parece querer provar que o Norte do país, ou melhor dizendo, a cidade do Porto, perdido o seu prestigio no futebol, se inclina abertamente pela prática das modalidades pobres. Talvez tenha razão para isso. O mais popular dos desportos ocasionou-lhe ultimamente muitos desganhos, sérios embaraços, e julgase que mais alguns aborrecimentos esperam ainda as suas principais actividades. Assim, não admira que o futebol comece a tornar-se impopular numa cidade que já vibrou intensamente na frente de victorias brilhantes, indiscutíveis; e não admira que o «basketball», o «handball» e a nataçã ganhem dia a dia mais adeptos, alguns dos quais se começam a sentir desolados com as constantes «saídas» dos jogadores da bola, atraídos por ofertas daqui e acolá, embora nos pretendam convencer da conquista de empregos mais ou menos «inventados»...

O que não deixa de ser certo, neste momento, é a bellissima disposição dos desportistas portuenses no que toca a defender organizações de «basketball», de «handball», de ciclismo ou de nataçã, embora clamem há muito tempo pela construção duma piscina. Qualquer das Federações dirigentes pôde verificar que nenhuma das finais realizadas no Porto lhe deu prejuizo, mas julga-se também que os espectáculos de futebol começam a interessar muito menos, possivelmente por via de casos por demais conhecidos do publico amator.

Mas alguma coisa se ganhará, por certo. A afeição dos nortenhos pelo desporto está bem patenteada através de muitas organizações, e a mais um vai assistir-se na praia de Espinho, agora com uma piscina que rivaliza com as melhores.

A Federação de Nataçã, seguindo, afinal, o criterio das suas congéneres do «handball» e do «basketball», marcou para ali, nos dias 28 de agosto corrente e 7 de setembro proximo, todas as provas finais do Campeonato de Portugal, e por certo não se arrepende de o fazer. Espinho fica a dois passos do Porto. Os meios de comunicação são excelentes. Logo, pode julgar-se que os campeonatos deste ano venham a corresponder absolutamente, em popularidade, aos de outras épocas.

E se contribuirem para os nortenhos se interessarem mais pelos desportos náuticos, tanto melhor. Que esse interesse é constante, está demonstrado pela actividade dos organismos a cargo de quem está a propaganda das modalidades pobres. Mas, um mal antigo deve ser recordado nesta altura:—a falta duma piscina em local que possa servir a todos.

Não valerá a pena atacar o problema. Toda-avia—nunca é demais insistir...

CICLISMO no Lumiar

No Velodromo do Lumiar voltam amanhã a disputar-se importantes provas de ciclismo em que participam, entre outras, as seguintes «equipes»:

Laurenço-Inacio vencedor da ultima corrida; Jacinto-Rebello, os grandes animadores da «americana» de domingo; Lopes-Martins; Raposo-Aristides; Cardoso-Aniceto Bruno e Tulio-José Ferreira.

Haverá também provas para amadores e iniciados, com a inclusão de corredores do Lis-gas, Combatentes, Sporting, Iluminante e Alunos de Apolo, começando o festival ás 16 horas.

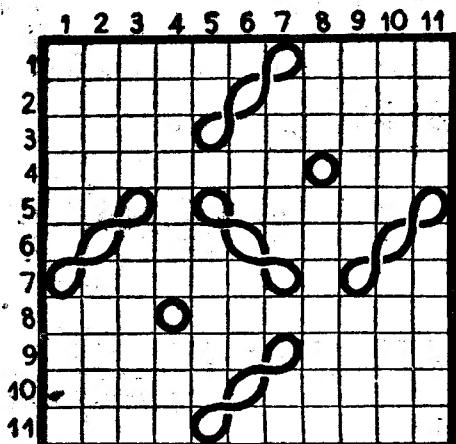
EDUCAÇÃO FISICA e Desportos

Numa oportuna edição foram agora publicados os decretos que regulamentam oficialmente a «educação fisica e os desportos» em Portugal.

Trata-se duma obra que interessa aos clubes, aos dirigentes e praticantes, e a todos os desportistas dum modo geral, e que é valorizada por um lucido prefacio e comentarios do sr. dr. Salazar Carreira, uma autoridade em assuntos da especialidade.

Palavras cruzadas

PROBLEMA N.º 293



HORIZONTAIS—1—Rio do sul de Angola, que, em parte, lhe serve de fronteira. 2—Impõe onus a Molhar com baba. 3—Boa sorte. Praça marítima marroquina conquistada em 1471, por D. Afonso V, de Portugal. 4—Aromática. Mágoa. 5—Lago. Azimos. 6—Grande porção. Gemidos. 7—Móvel sobre que se come (pl.). Dirigir-se. 8—Em companhia. Parte do intestino entre o estômago e o jejuno. 9—Sarcasmo. Aneis. 10—Dervão. Iluminada. 11—Ilha do arquipélago de Cabo Verde. Cheias de ira.

VERTICAIS—1—Famoso acrobata voador, único que executou o triplo-salto mortal, evocado recentemente, por ginastas portugueses. Remem para trás. 2—Ligado. Gênero de mamíferos anfíbios. 3—Filho de filho. Afastel. 4—O tesouro público (pl.). Recusa. 5—Preposição e artigo. Metal descoberto em 1899 pelo químico físico e químico francês Pedro Curie. 6—Membro de ave. Pronome possessivo. 7—Caryão: incandescente. Símbolo químico do cromo. 8—Realiza. Cidade da ilha de S. Vicente, Cabo Verde. 9—Vila muralhada do distrito de Leiria. Pronome pessoal. 10—Galináceo (pl.). Ignora (ant.). 11—Rezar. Doze duzias (pl.).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 292



Pensão Belga

Primorosas instalações em Palacete próprio—R. Actor Tasso, 11, Tel. 40529—de luxo, com todo o conforto moderno, água corrente quente e fria em todos os quartos, aquecimento central, sala de visitas e cozinha francesa. Ambiente e serviço de bom hotel, a preços resumidos.



UNICOS NO MUNDO

"HIS
MASTER'S
VOICE"

Rádio Receptores
Rádio Gramofones



Ex. VALENTIM DE CARVALHO
Rua Nova do Almada, 97 - Lisboa

ALCOBAÇA

Visitem o CAFÉ RESTAURANTE BAU. Esmerado serviço de restaurante e esplendidos quartos. Recomendado pelos Automovel Club de Portugal, Club dos Médicos Portugueses, Club dos 100 4 Hora e Sociedade Propaganda de Portugal. Tem carvão para os automoveis.

FRIGORÍFICOS ELECTROLUX



Bom gosto
Economia
e Conforto

Preços desde
Esc. 7.000\$00

Também
em prestações

ELECTROLUX, Limitada

LISBOA

Avenida da Liberdade, 141
Telefone 28246

PORTO

Praça da Liberdade, 123
Telefone 2033

AOS SENHORES AUTOMOBILISTAS

A V I S O

No intuito de evitar os inconvenientes que porventura possam surgir com o aparecimento de uma firma que, COM O MESMO NOME, exerce no Porto e com representante em Lisboa, a mesma actividade, vem a Vulcanização e Recauchutagem Triunfo, pertencente à firma Martins & Freitas, Ld., com sede e fabrica nesta cidade, nos locais abaixo descritos, informar os seus prezados clientes que NADA TEM QUE VER COM A REFERIDA FIRMA, estando o assunto a ser estudado pelas entidades competentes e oportunamente esclarecido, continuando, porém, dentro da sua honestidade e do seu apreciado trabalho, esperando honrosamente as prezadas ordens de todos V. Ex.ªs.

FABRICA

Rua do Lumiar, 2 e 8
Estrada da Torre, 1 e 3

LISBOA

SEDE

Calçada de Arroios, 72
Telefone 4 2118

AGUARDENTE REVI



REAL VINÍCOLA

MOBILHAS DA GRANJA

Tapetes Arraiolos, Modelos lindíssimos sempre mais baratos 30 %, que nas casas de revenda. Visite as Exposições. No Porto R. Santa Catarina, 122—Em Lisboa, C. Sacramento, 6—Chiado.

Pensão Astória

RUA BRAACAMCAMP, 10, 3. (Elevador)
Bons Aposentos e bom serviço
Pensão completa 25\$00

Automoveis e camions

Vendem-se, compram-se e trocam-se. Antes de comprar procure Almeida e Sousa. Av. Conde Valbom, 95, das 10 às 13.



OS PRODUTOS DE BELEZA

Semiramis

são garantia segura, quando empregados com toda a regularidade, de uma pele juvenil, fresca e de um aveludado incomparável.

Enviaremos gratuitamente a todas as senhoras que no-lo pedirem o nosso folheto UM TRATAMENTO RACIONAL DA PELE POR METODOS CIENTÍFICOS.

Os nossos produtos encontram-se à venda em todas as boas casas da especialidade.

DEPOSITO GERAL:

R. Eugénio dos Santos, 27, 1.º
LISBOA—Telef. 2 5292

Carreiras de passageiros entre
LISBOA — NAZARÉ — ALCOBACA

Avisamos os nossos Exm.ªs Passageiros de que a partir do próximo dia 23 (segunda-feira) a carreira que sai de Lisboa pelas 10 horas e 15 e chega a Alcobaca às 15 e 10 é substituída pela seguinte:

LISBOA, 8 e 30; TORRES VEDRAS, 10 e 15; CALDAS, 11 e 53; NAZARÉ, 12 e 45; ALCOBACA, 13 e 5.

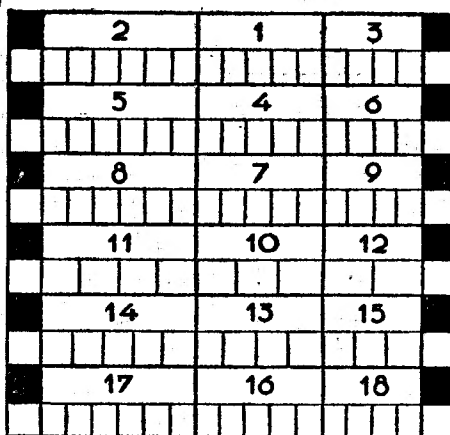
CAPRISTANO & FERREIRA, Lda

BOMBARRAL LISBOA
R. D. Afonso Henriques R. Martin Moniz, 51
Telefone 33 Telefone 2 1003

Palavras derivadas

PROBLEMA N.º 47

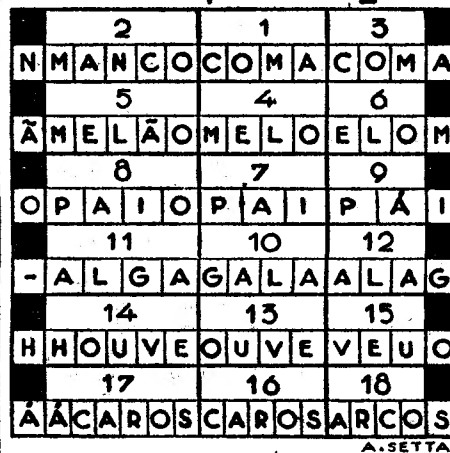
Para trás é



ENUNCIADOS: 1—Prefixo grego muito usado no nosso idioma e que significa quatro. 2—Bistre, velhaco. 3—Úbere. 4—Tornava a adquirir, resgatava. 5—Medida de capacidade, igual à quarta parte do almuze (term. Prov.). 6—Montão, pilha, ruma. 7—Procedo à cobrança. 8—Eminência de terreno entre dois montes. 9—Metalóide, que não funde. 10—Acusado. 11—País da América do Sul. 12—A pôpa do navio. 13—Pedaço de lenha. 14—Encontrar. 15—Infuso de certas folhas secas. 16—A morte (em sentido figurado). 17—A lanugem dos frutos. 18—Cobertura.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 46

Em tempo de figos



A SETAS

O APEADEIRO DA CURIA

vai ser elevado à estação

O actual apeadeiro da Curia, com instalações precárias e insuficientes para o grande movimento daquela povoação, zona de turismo e estância termal, vai ser elevado à categoria de estação, dotando-se esta com todas as condições necessárias para o fim em vista.

O novo edifício de passageiros ficará situado em frente ao ramal da estrada nacional que se dirige para a estância, no local da actual passagem de nível, a qual será suprimida pela Junta Autónoma de Estradas, deslocando-se o desvio daquele ramal de estrada até uma passagem superior à linha férrea.

O projecto da nova estação envolve outros melhoramentos, como cais para o tráfego de mercadorias, casas de habitação para o pessoal ferroviário, e varios ajardinamentos. Está, portanto, prestes a desaparecer o barracão do actual apeadeiro, sendo substituído por um edifício e anexos que ha muito os interesses, a importancia e a beleza da Curia justamente requeriam.

MORADIA

De boa construção, muito proxima do electrico ou de estação da linha de Cascaes, com o minimo de 14 divisões, preferivelmente em dois pisos, vista desafogada e jardim com comodas, compra-se. Tratar com o proprio, Rua da Prata n.º 98, 1.º andar.

AUTOMOVEL

Vende-se Chrysler Royal c/ pneus novos, telefonia, estado geral impecável.
R. CARLOS MARDEL, 12

magazine magazine

magazine

magazine magazine

O BANQUEIRO X

indeferiu-se a si mesmo...

Constituiu-se recentemente em Washington a Repartição do Bloqueio. Ao ter conhecimento do caso, o vice-presidente de um dos mais importantes bancos de Nova York lembrou-se de que devia o novo organismo a um administrador técnico e redigiu um memorial oferecendo os seus serviços. Entretanto, a Repartição do Bloqueio, reconhecendo, efectivamente, que precisou de um perito nas tais condições, tinha-se dirigido ao mesmo banco a solicitar a indicação de uma candidatura. O conselho de administração reuniu-se e designou o seu próprio vice-presidente. Este resolveu aceitar—e entrou em funções. Mas o seu primeiro requerimento continuava em suspenso.

Passados dias, o banqueiro, vice-presidente da Repartição de Bloqueio, recebeu no seu gabinete de Washington, uma carta que lhe era reenviada pelo seu Banco nova-yorkino. Esta carta fazia-lhe saber que o lugar que ele tinha solicitado não lhe podia ser confiado—visto que já estava preenchido... O banqueiro não acreditou muito no que estava lendo, mas olhou para o fim da carta e viu... a sua própria assinatura.

Onde estará o mestre de «vaudeville» que esteja a contas com falta de assunto?...

OS ALIMENTOS SECOS

ficam mais leves

Quasi todos os organismos que ingerimos são constituídos por uma alta percentagem de água: em alguns casos, essa dose vai até 90 % e, mesmo na carne, pode contar-se 75 % de água. Numa altura em que o problema dos transportes toma carácter particularmente agudo, mercê das contingências da guerra, considerou-se, com compreensível propriedade, que o transporte dessa carga de água correspondia a pura perda. Foi então que os homens dos laboratórios consideraram que quanto mais convinha era tentar a desidratação—isto é, a operação de eliminar a água: tudo ficaria seco, mais leve e com as mesmas propriedades alimentares.

A necessidade aguça o engenho...

OS INGLESES

vistos por André Maurois

Maurois foi o homem que, até hoje, mais largamente desvendou a alma dos ingleses ao mundo latino. Nos seus famosos «Contes de un jeune français partant pour l'Angleterre», Maurois aponta a conveniência de ser discreto e modesto perante os ingleses. Antes de mais nada, falar pouco: «em França, é uma indelicadeza deixar decair a conversa; em Inglaterra, é uma imprudência tentar levantá-la».

Depois: «Sê modesto. Se um inglês te disser: «tenho uma pequena casa de campo», quando ele te convidar para lá, descobrirás que a pequena casa é um castelo de 300 quartos. Se és campeão mundial de tennis, diz: «Sim, jogo qualquer coisa». Se num veleiro de seis metros atravessaste o Atlântico, diz: «Faço um pouco de «canotage»».

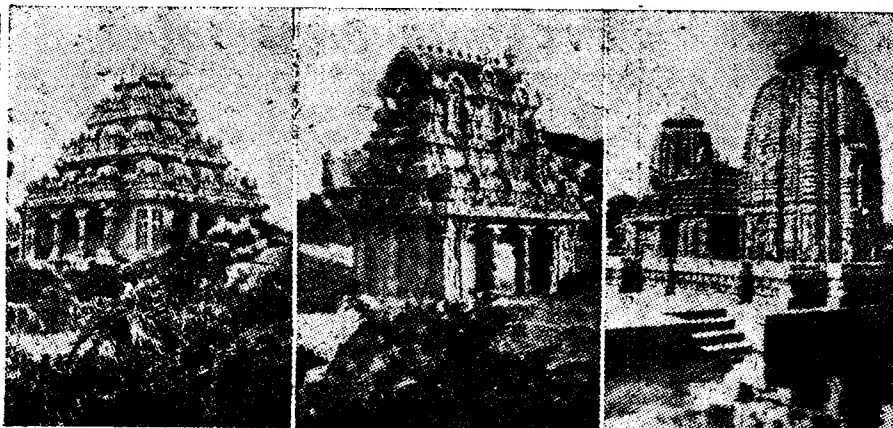
Eis algumas regras de ouro para muita gente—mesmo para aqueles que não se dispõem a visitar a Inglaterra...

A TERRA DESCE

em relação ao nível do mar?

O professor Schmidt fez recentemente, à Academia de Ciências da Baviera, uma comunicação dizendo que uma parte do solo da França desce, relativamente ao nível do mar, cerca de 25 milímetros em cada ano. Nos últimos 25 anos, esta descida notou-se mais particularmente no norte do que no sul, por por uma linha que segue sensivelmente o vale de Ródano.

Pode dizer-se que 25 milímetros por ano é coisa de nada. Mas a vida da terra conta-se por milhares de anos e o simples facto de já ter sido possível assinalar o fenómeno é bastante para nos dizer da sua importância.



Existem na Índia alguns monumentos de raro interesse, de que reproduzimos três magníficos exemplares. Trata-se de verdadeiras obras primas de escultura arquitectónica, talhada na rocha. As duas primeiras são de Mahabalipur, no sul da Índia, e a última é Orissa, na Índia Central, mas todos os exemplares são da mesma época—século VII da nossa era—e atribuídos à inventiva artística dos povos hindus.

ESPELHO CONCAVO

A PROPÓSITO DE MOSCAS

Num país de tão boas condições, como o nosso, para fazer turismo, admira que ainda se não tenha decidido acabar com essa praga das moscas que o infesta e o prejudica.

E o que mais admira é a indiferença de todos perante este flagelo, este perigo iminente que nos acompanha e nos cerca em toda a parte, que nos persegue até em nossas casas, onde a incuria dos vizinhos torna inútil qualquer esforço isolado que façamos para o evitar.

Porque só numa campanha em que todos colaborassem isso se poderia conseguir.

Mas o desleixo da maioria, apesar de tudo o que os médicos, a Imprensa e as entidades que superintendem nos serviços de saúde têm dito, no intuito de esclarecer a opinião pública, bem demonstra que se não fôr a força não será possível generalizar essa ofensiva.

E é pena porque assim continuamos indiferentes à multiplicação desses nojentos bichos, esses perfeitos viveiros alados de bacilos das mais perigosas doenças que andam assim a ser distribuídas aos domicílios. De tão habituados à sua convivência, já nem pensamos que esses insectos que vemos voar sobre as nossas cabeças e aterrar, sem que isso nos atere, sobre a nossa pele, as nossas mãos e o nosso rosto, que deslizam sobre as nossas mesas e pousam no pão, no queijo, na manteiga, no açúcar, em tudo o que vamos comer, andaram antes a passear e a debicar igualmente em toda a espécie de imundícies da sua especial predilecção.

Pelas impressões que esses bichinhos deixam nos candeeiros, nos espelhos, nos pratos, nos copos, sobre tudo aquilo em que pousam, podemos avaliar da sua actividade e do seu numero e concluir que não deve haver nas nossas casas o mais pequeno espaço, uma polegada sequer, que não tenham percorrido e devassado que não tenham infectado e poluído.

Mas a tal ponto vai esta indiferença, o consentimento de todos por este claro índice de atraso, que nas próprias montras de bons estabelecimentos, legiões de moscas de todos os tamanhos e feitios evoluem e deslizam à vista do freguês sobre todos os objectos expostos, em plena liberdade e num á-vontade absoluto, que chega a dar-nos a impressão de que mais se deseja fazer propaganda do numero e qualidade que a firma possui desses repugnantes bichos, do que dos proprios artigos que se expõem. Certas montras lembram mais, viveiros de parque zoológico, do que mostruários de casa comercial.

E, o que é pior, por vezes essa impressão mais se acentua nas montras das pastelarias, dos armazéns de viveres e de outros artigos de alimentação, que mais atraem essa fauna a deslizar deliciosamente sobre

os bolos e os pudins, exercitar o mais agradável alpinismo sobre os queijos, os paños e as carnes frias, mergulhar as patas nos cremes e nas compotas, fazer pegajosas travessias sobre as manteigas e os queijos frescos, goz ar, enfim, gratuitamente as primícias de todos esses manjares que nós só poderemos saborear depois de pagos por bom preço.

A mosca é assim já uma instituição nacional, tão arraigada nos nossos hábitos, tão consentida e tolerada pelos nossos benevolentes temperamentos, olhada com tão natural e absoluta complacência, que a ideia de a exterminar, ou desalojar dos seus redutos, parece a muitos uma coisa impossível, uma utopia, quasi uma ingratidão para com esses animazinhos que há tantos anos nos acompanham, dormem connosco, comem connosco e mesma mesa e tão misturados andam com os nossos hábitos que os olhamos já como outros tantos animais domésticos, inofensivos e inocentes, um pouco já no rol dos animais nossos amigos.

Não admira portanto que todos se conformem e não reajam contra esta praga que em toda a parte e a toda a hora nos aflige.

Mas o que essa indiferença pode representar perante a opinião dos estrangeiros que nos visitem, não deve abonar muito o conceito que de nós se possa fazer quanto a higiene, asseio, hábitos de limpeza e grau de civilização que nos podemos atribuir.

Nas proprias termas e nos centros de turismo, chegamos a ter a impressão de que varias gerações de moscas, vão também todos os anos em vilegiatura passar connosco a época termal, e que são as mesmas famílias já nossas conhecidas dos anos anteriores que nos acompanham e incomodam durante as horas de repouso, nos aporquentam as refeições e nos mordem e atacam a toda a hora.

Temos mesmo a impressão de que lá fora nos agredem muito mais ferozmente do que na cidade, o que se explica talvez pelos bons resultados que nelas também produz o veraneio, resultados muito melhores decerto do que os nossos, geralmente prejudicados pelos incómodos que elas nos dão, a luta constante a que nos obrigam, a fadiga, o aborrecimento e a repugnância que nos causam e que nos fazem perder cinquenta por cento dos efeitos que o tratamento nos produziria. Isto quando não nos provocam outras doenças, que trazemos em lugar das que lá fomos tratar.

Nestas circunstancias, para evitar a má impressão de estranhos, a melhor solução será declararmos o proposito de lançar uma nova espécie de turismo inédito, bizarro, original, a que poderemos chamar com propriedade turismo moscatel.

AUGUSTO CUNHA

O SEGREDO

ainda é a alma do negocio...

A expedição norte-americana que desembarcou, em 8 de Novembro do ano passado, na África do Norte, foi organizada, como é natural, dentro do mais rigoroso segredo. A empresa foi preparada, de um modo geral, sem saber qual era o seu destino, embora por vezes se insinuasse, para disfarçar, que seguiria, como outras anteriores, para a Irlanda do Norte ou para a Grã-Bretanha. Só um reduzido grupo de altas patentes estava no segredo dos deuses—e esses mesmos dispensavam-se de pronunciar, ainda que fosse apenas entre si, as palavras Marrocos ou Argélia. Numa das reuniões preparatorias—isto foi agora revelado—o general Passon afirmou que, por cada pessoa a mais que conhecesse o segredo, podiam dar-se por perdidos mais 750 soldados.

Que segredos é que anda agora no escuro das repartições?...

UMA OCUPAÇÃO

de estudantes húngaros

Há na Hungria uma instituição chamada «Colmeia dos Estudantes», destinada a estudantes do ensino secundário. Segundo o pensamento dos estatutos, mediante pequenos negocios, os jovens familiarizam-se com praticas uteis na vida e adquirem senso para negociar. É incrível com que astúcia e diligência de fornigas eles ganham dinheiro. Em cada época encontram uma ocupação propria, que, além de ser proveitosa ao corpo e ao espirito, lhes traz apreciáveis lucros. Quando não juntam ferro, fazem a colheita das castanhas silvestres ou aproveitam coisas que se perderam em tempos. Segundo o relatório mais recente, as colmeias dos estudantes contam já 60.000 membros e vão aumentando de ano para ano.

O DESPORTO

e a sua influencia nas artes

Al está um consorcio que muitos não se dispõem a apadrinhar, mas que, mesmo assim, parece destinado a um futuro feliz: a arte e o desporto. Não é já, apenas, o que poderia parecer natural, a inspiração que as atitudes atléticas oferecem às artes plásticas; não é também, a consagração de desporto nas rimas contentes das estrofes de algum poeta épico; agora é a musica. Na opinião de Arthur Honegger—o compositor de paginas que tantas admirações e tantas discussões suscitaram—«a musica e a pratica desportiva nasceram juntas, numa paisagem clara e tranquila a idade de ouro, quando o homem erguia os braços e todo o seu ser para as alturas, com gritos que exprimiam toda a jovialidade que lhe invadia o peito».

A opinião pode parecer, digamos, um tanto pretensiosa. Mas, mais que a explicação, pode valer a propria obra e a verdade é que as composições a que Honegger deu os títulos de «Rugby» e «800 metros» foram recebidas com tanta surpresa como agrado.

OS JAPONESES

já têm couraçados de 60 mil ton. ?

Os jornais japoneses—que não vimos, mas de que vemos referencia nos jornais franceses—dão conta de ter sido lançado ao mar, dos estaleiros de Nagasaki, uma nova unidade couraçada, de grande classe. Não há pormenores técnicos do novo barco, mas os comentadores da especialidade supõem que se trata de um couraçado de 60 mil toneladas, o que permitiria ao Japão colocar-se de novo, acima dos americanos, que, como se sabe, lançaram recentemente dois grandes couraçados de 45 mil, o «Yowa» e o «Carolina». Está claro que tudo isto provem de suposições, mas não deve esquecer-se que, já no «Anuario das esquadras de batalha», de 1940, se indicava que o Japão construía em segredo navios couraçados de 50 a 60 mil toneladas. Será a unidade agora lançada uma da tal serie secreta?

Pagina da MULHER

O sentido recomendavel



Vestidos singelos

A' esquerda, vestido de tobranco liso azul escuro e tobranco escocês azul vermelho e branco. Botões de galalite brancos.

A' direita, vestido de seda estampada, branca e azul com gola e punhos de «piqué» de seda branca. Botões de galalite vermelhos. Gravata de seda vermelha. Cinto de camurça vermelha.

Para tenista

Um lindo vestido branco guardado com preguinhas e pespontos e abotoado com dois grupos de três botões de madreperola. A moda destina-o, es-



pecialmente, á vida desportiva, mas o seu corte permite que ele seja usado de manhã ou de tarde nos dias quentes, que vamos atravessando.

Enquanto ha batatas...

Pudim de varias cores

Este pudim faz-se com batatas, espinafres, tomates e ovos.

Com as batatas faz-se um puré que se divide em quatro partes iguais. Uma parte mistura-se com as gemas de ovos; outra com molho de tomate; outra com esparregado de espinafres bem temperado e passado na peneira; outra fica sem mistura.

Unta-se uma forma lisa com manteiga e colocam-se dentro camadas pequenas das diferentes partes de puré de modo a ficar ás riscas quando for desformado o pudim.

Mete-se no forno com calor moderado durante quinze ou vinte minutos, desforma-se e coloca-se no meio de um prato grande e rodeia-se com molho branco. Este é feito com leite farinha e manteiga nas proporções devidas para um creme vulgar, não se esquecendo que deverá levar uma pitada de sal e uma pitadinha de pimenta.

Azevias de batata (á alentejana)

500 grs. de batata, 250 grs. de açúcar refinado, sal quanto baste, canela em pó quanto baste, rasas de vidro de limão ou laranja quanto baste.

Cozem-se as batatas, pelam-se e passam-se no esmagador para ficarem reduzidas a polme fino. Põe-se ao lume o açúcar com metade do seu peso de agua e leva-se a ponto de pasta. Em seguida tira-se do lume, deita-se na calda o polme da batata, um pouco de sal refinado, canela em pó e rasas de vidro de limão.

Mistura-se tudo muito bem e com a pasta resultante recheiam-se pastelinhos de massa tenra, que se levam a frigar em azeite fervente.

Os pastelinhos devem ser ovais e alongados, assemelhando-se a azevias, peixe parecido com o linguado mas relativamente mais longo. As azevias servem-se frias polvilhadas com açúcar.

Algumas pessoas levam-nas ao forno em vez de as frigar.

Pregunte para saber

Mãe indecisa—Quando são irmãos de idades aproximadas, usa-se vesti-los com os mesmos tecidos e por figurinos semelhantes. Mas se deseja fazer para as raparigas umas saias de ramagens, não poderá apresentar os rapazes com igual tecido nas blusas ou calções... Vista então os rapazes com calções de cor lisa no tom predominante das ramagens que empregar nas saias das irmãs e apresente-os, a eles e a elas, com blusas brancas com golas lisas viradas, mangas lisas, aligebra e botões de madreperola brancos. Verá que formam um conjunto harmonioso e, portanto, agradável.

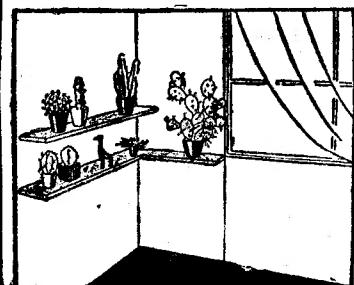
Noite de luar—Uma blusa bordada a ponto de cruz? Poderá agradar, ou não, conforme o desenho e a distribuição do bordado sejam de bom ou de mau gosto...

Parece-nos melhor a escolha de um desenho em forma de barra, representando flores, ou arabescos, mas bordado em tons claros e escuros de uma só cor. Sim, temos muitos desenhos para todo o genero de «toilettes» e adornos do lar, e executamos, por encomenda, tudo que as nossas leitoras desejarem.

Idalina Costa—Os moldes para enxoval de recém-nascido importam em 20\$00. Corresponde a uma camisa, um «chambre», um cueiro, um papagaio, um vestido comprido, um babete, uma capa com capuz, uns sapatos, uma dobra de lençol e almofada e uma colcha para berço. Excepto o papagaio, todas as peças têm desenhos para o bordado do enxoval.

Plantas de ornamentação

Os cactos usam-se como plantas de ornamentação interior, mas a forma de apresentação, mais interessante é reuni-las em coleção dentro de «ca-chas pots» artísticos de cores harmoniosas enfeitando graciosamente uma salinha de estar ou um estúdio.



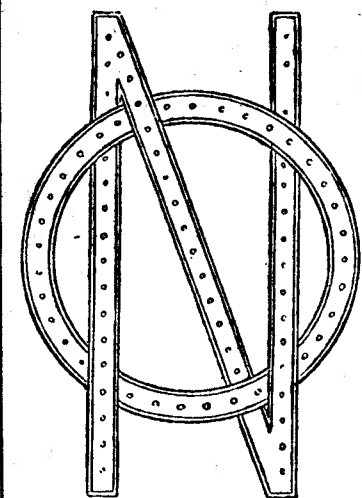
E' bom não esquecer que estas plantas necessitam de muita luz e de ar puro... Nos ambientes abafados e sombrios tornam-se fracas e acabam por morrer.

A gravura aqui exposta representa umas prateleiras de madeira polida com uma coleção de cactos, disposta num canto da casa perto da janela.



A remessa á cobrança importa em mais 2500.

Uma que detesta o campo e adora o mar—O seu fato de banho, não está dentro da lei, em rigor. Deverá adaptar-lhe uma saia curta de malha semelhante que pode ser muito justa, ou rodada, conforme o gosto. Muitas senhoras fazem á saia de cretone ou tobranco, estampado, com ramagens ou pintas, vestindo-a sobre o fato de banho o que está em voga e não deixa de ser elegante. Escusado é dizer que entram no mar assim vestidas pois a lei ordena esse rigor até muitos metros longe da costa...



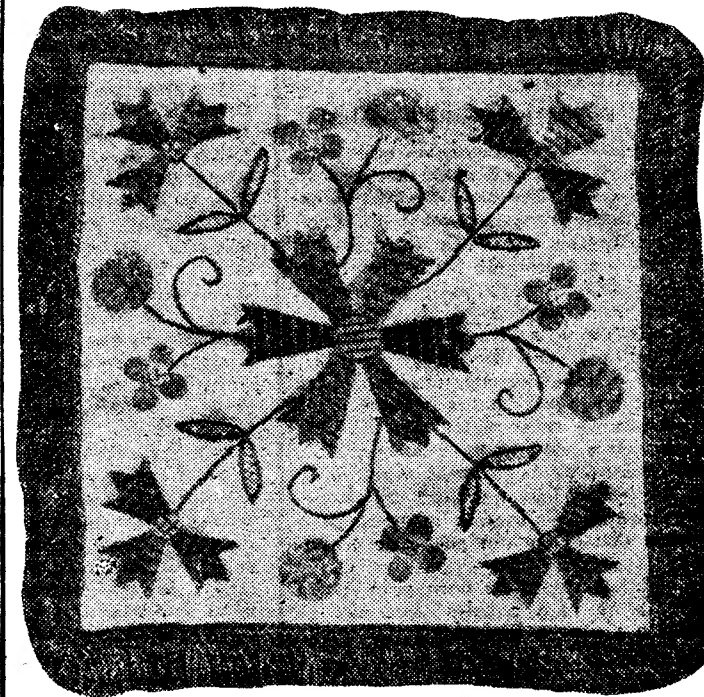
IRENE



Nos tratamentos de beleza e também nas maquiagens feitas com fins puramente sanitarios, há direcções proibidas, e há, por conseguinte, a direcção recomendavel. E, o que mais se lastima neste assunto de tão grande importancia é o facto de ser, quasi sempre, tratado ao contrario...

Um pouco de atenção, queridas leitoras, para as gravuras aqui expostas, onde, por meio de setas desenhadas, está indicado o melhor sentido no que respeita a maquiagens ou tratamentos de limpeza.

ALMOFADA COM BORDADO DE CASTELO BRANCO



São imensamente decorativas as almofadas com bordado de Castelo Branco.

Estes bordados apresentam sempre, no desenho e colorido, a mesma feição que tiveram no século XVIII o que os torna muito característicos.

Executam-se em linho branco, cru, ou em estopa, com seda vegetal que, desbordada, imita muito bem a antiga seda frouxa que as nossas bisavós usaram na realização dos seus labores.

Este bordado tem uma técnica especial. Os motivos cheios não levam seda pelo avesso, além de uns pequenissimos pontos de segurança pelo que o bordado, a pesar do seu aspecto sumptuoso, por pouco dinheiro...

A almofada que vos apresentamos hoje mede no tamanho natural 0m,55x 0m,55. E' de linho cru, bordada com seda cor de rosa, secca, em dois tons;

azul claro; azul escuro; cor de palha; cor de vinho e verde secca, em dois tons. E' contornada com franja que se executa com agulha de «crochet» sobre uma regua de cartão.

O desenho completo e colorido para a almofada importa em 5\$00. Uma amostra e lição de todos os pontos de Castelo Branco, feita com o material proprio custa 5\$00 e uma amostra de franja em «crochet» fornecida na propria regua em que é executada e com lição escrita, custa 5\$00.

Estes artigos podem obter-se na nossa Administração, ou pelo correio. No ultimo caso os pedidos com a importancia correspondente em selos de correio, devem dirigir-se á «Pagina da Mulher». «Diário de Lisboa». Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa. A remessa á cobrança importa em 2\$00 sobre o valor total da encomenda.